



**RELATÓRIO DE GESTÃO E
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

EXERCÍCIO 2017

MISSÃO

“Estimular o desenvolvimento sustentado do agronegócio de alimentos, através da colaboração recíproca de seus associados e da permanente qualificação dos seus colaboradores, com objetivo de gerar produtos e processos adequados aos seus clientes, fortalecendo o sistema econômico e social da região na qual está inserida.”

VALORES

“Trabalho, credibilidade, honestidade e prudência.”

DIREÇÃO

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: Otmar Afonso Langer
Vice-Presidente: Simplicio João Kunz
Secretário: Delmar Luis Limberger
Superintendente: Elmar Inácio Stracke
Gerente Administrativo: Mauro Rech

CONSELHEIROS EFETIVOS:

Luís Fernando Franke
Marcos Heinzmann
Silvério Thomas
Nolar Alles

CONSELHEIROS SUPLENTES:

Narciso Paulo Lenz
Jelasio Limberger

CONSELHO FISCAL

CONSELHEIROS EFETIVOS:

Clovis Aloisio Spies
Lotario Antonio Ten Caten
Luis Bremm

CONSELHEIROS SUPLENTES:

Ari Afonso Adams
Inácio Guilherme Rambo
Jorge Vanderlei Geuseminn



❖ MENSAGEM DO CONSELHO ADMINISTRATIVO E DIREÇÃO

O ano de 2017 demonstrou ter sido desafiador para a Cooperoque, considerando o difícil panorama econômico e político do país. Mesmo neste cenário adverso, a Cooperativa continuou desempenhando exemplarmente o seu papel, gerando renda e desenvolvimento aos cooperados, funcionários e região, seguindo à risca sua missão desde sua existência.

À medida em que completamos 66 anos de uma trajetória de sucesso, sentimo-nos imensamente felizes em agradecer a participação e a confiança de cada um que faz parte dessa história: cooperados, funcionários, clientes, fornecedores e instituições financeiras. São todos parceiros pelos quais a Cooperativa deseja expressar o mais sincero reconhecimento.

Acreditamos que temos pela frente um ano de retomada no crescimento da economia e de avanços no agronegócio. Estaremos engajados em efetuar as melhores negociações e alcançar mais um ano bem-sucedido em nossa história.

Obrigado a todos que estiveram ao nosso lado.



RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

Pelo presente relatório a Direção da Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda presta contas sobre as atividades desenvolvidas no exercício social de 2017 e submete à apreciação as demonstrações contábeis, no momento em que, o quadro social estava composto por 1.346 (um mil, trezentos e quarenta e seis) associados.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Vagarosamente a economia brasileira confirma uma recuperação da produção e do consumo, a qual estava limitada pela escassez de oferta de recursos financeiros com taxas de juros atrativos para investimentos e pelas dificuldades de acesso ao crédito.

Alia-se a isso, o elevado grau de desconfiança dos investidores desmotivados pela inércia e falta de habilidade do governo no que se refere à implantação de reformas necessárias para recuperar a credibilidade.

Além disso, os aumentos sucessivos nos preços de combustíveis e de energia, somados ao famoso Custo Brasil (taxas, impostos, burocracia, etc.), impactam diretamente nos principais bens de consumo e serviços, atingindo todos os segmentos da economia, principalmente o agronegócio.

Esta recessão perdura desde 2014 e atualmente a retomada do crescimento é branda, motivada pela falta de investimentos e de confiança da classe empresarial, o que elevou as taxas de desemprego. Sem emprego não há renda, não há consumo e não tem crescimento para alavancar uma recuperação da economia mais rápida, gerando um excesso de oferta de produtos e a consequente redução de preços e margens para a sobra do exercício.

O cenário desenhado proporciona consequências impactantes e diretas às gestões e aos resultados das cooperativas e dos agricultores, pois a economia em recessão e os elevados níveis de desemprego reduzem o consumo.

RESULTADOS

No exercício de 2017, o faturamento da cooperativa foi de R\$ 191.117.697,00 (cento e noventa e um milhões, cento e dezessete mil, seiscentos e noventa e sete reais) com uma redução de 3,52% em relação à 2016, sendo que o resultado base para as destinações foi de R\$ 4.534.802,00 (quatro milhões, quinhentos e trinta e quatro mil, oitocentos e dois reais).



As destinações legais e estatutárias do resultado do exercício de 2017, são representadas pelos seguintes valores:

Lucro Operações c/Terceiros – Destinado ao FATES	R\$ 79.183,81
05% - FATES – Fundo Ass.Téc.Educ.Social	R\$ 222.780,96
05% - PPR – Participação dos Funcionários	R\$ 222.780,96
35% - Fundo de Desenvolvimento Econômico	R\$ 1.559.466,70
35% - Fundo de Reserva	R\$ 1.559.466,70
20% - Sobras a Disposição da AGO	R\$ 891.123,83
TOTAL DESTINADO	R\$ 4.534.802,96

Baseando-se nos números já mencionados, passa-se a discorrer sobre os aspectos mais relevantes ocorridos em 2017, os quais se relacionam com maior relevância ao resultado do exercício.

CUSTOS X RENTABILIDADE

As despesas operacionais elevaram-se em relação ao exercício 2016, no montante de R\$ 5.145.344,80. Dentre as quais se destacam:

- Dispêndios Com Pessoal - ocorrido em face do reajuste salarial estabelecido na Convenção Coletiva, pelas demissões indenizadas, e, em virtude de acordos com o Sindicato dos Empregados e com o Ministério Público do Trabalho.
- As Manutenções de Máquinas, Equipamentos e Instalações foram expressivas, pois a Coopero que investe em manutenção para aumentar e/ou manter a vida útil destes bens e a segurança das atividades e funcionários. Não por acaso, a cooperativa é referência regional nos quesitos qualidade e modernidade das instalações, o que a torna um ambiente seguro no que se refere ao beneficiamento e armazenamento da produção agrícola e dos estoques de mercadorias e produtos em geral.
- Os dispêndios com energia elétrica, com combustíveis e com fretes tiveram significativos aumentos provocados pela Política Governamental.

Cientes do aumento das despesas operacionais, mantivemos as margens de lucro e optamos por não repassar tais custos aos associados, motivo pelo qual o resultado e a rentabilidade foram menores na comparação de 2017 com 2016.

Com a rentabilidade menor, obrigamo-nos, a administrar com critério, cautela e muita responsabilidade, pois a rentabilidade para os produtores, também seguiu no mesmo rumo. Maiores custos e despesas, além de preços menores dos produtos agrícolas ocasionaram diminuição na rentabilidade. Vejam a oscilação dos preços ao produtor e o aumento de alguns custos diretos:

DIMINUIÇÃO DA RECEITA				AUMENTO DA DESPESA			
PRODUTO	2016	2017	%	PRODUTO	2016	2017	%
Soja (R\$/Sc)	71,65	60,35	-15,77	Gasolina	4,09	4,50	10,05
Trigo (R\$/Sc)	34,00	27,26	-19,82	Diesel	2,95	3,32	12,54
Milho (R\$/Sc)	33,72	27,63	-18,06	Gás	52,00	81,00	55,77
Leite (R\$/Sc)	1,1621	1,0699	-8,61	Energia	0,5719	0,6418	12,22

Observem a severa queda nos preços dos produtos agrícolas, tendo a mesma ocorrido em consequência dos estoques mundiais de soja, milho e trigo estarem elevados, não existindo, por enquanto, sinalização de quebras significativas na produção mundial que possam alterar o cenário.

AGROINDÚSTRIA – MOINHO

Pela primeira vez, desde a sua instalação ocorrida em 1993, o moinho de trigo teve resultado negativo, conforme se observa no gráfico a seguir:



Além de remunerarmos o trigo em R\$ 5,50 por saco (222.482 sc – safra 2016 faturada em 2017) e R\$ 2,00 por saco (387.626 sc – safra 2017) acima do preço de mercado, ou seja, 20% a mais do que a média estadual, os preços da farinha ao consumidor caíram, também, em média 20%. Aumentaram as despesas operacionais, houve queda de consumo e a consequente necessidade de redução das margens de comercialização.

É importante salientar também que, alguns moinhos fecharam e a grande maioria operou parte do ano com mais de 40% de ociosidade, por falta de competitividade e recuo nas vendas, e nós operamos com praticamente 90% de nossa capacidade, com o objetivo de manter a carteira de clientes.

Conforme já mencionado, historicamente a COOPEROQUE procura remunerar ao máximo possível a produção de trigo do cooperado, sempre acima da média regional e estadual. Trabalha-se com essa política principalmente devido ao desestímulo que vem ocorrendo em relação a essa cultura. Preço baixo, custos elevados, importação e estoques altos desanimam os tricultores.

Nesse sentido, a cooperativa julga, portanto, estar atendendo a pleno a sua missão de fortalecer o sistema econômico e social da região na qual está inserida, uma vez que se propõe a estimular a referida cultura, praticando preços diferenciados.

☼ LATICÍNIOS

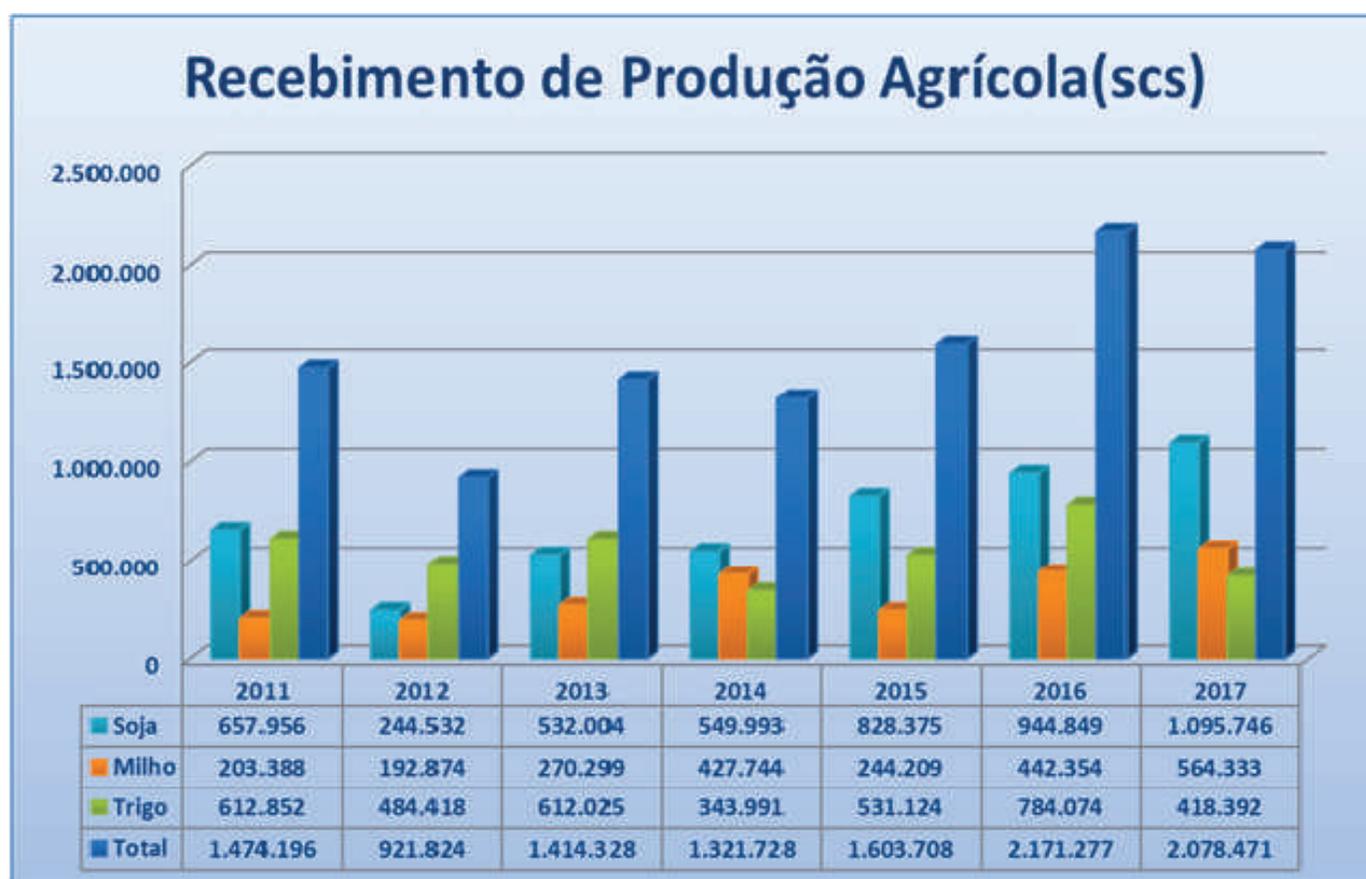
No setor de laticínios existiu uma queda no recebimento de leite de 9,55%, assim, passamos de 11.161.000 para 10.096.000 litros no exercício atual.

No ano de 2017 os custos de produção da pecuária leiteira caíram em relação ao ano de 2016, resultado que foi influenciado pela desvalorização no grupo dos concentrados, porém, a forte queda no preço do leite no decorrer de 2017 limitou uma possível melhora na margem da atividade. As margens limitadas influenciaram a saída da atividade por parte dos produtores mais vulneráveis, aspecto esse, que impactou na diminuição da quantidade de leite recebido.

☼ CEREAIS

A produtividade da soja e do milho em 2017 foi considerada altamente positiva, sendo que se obteve um aumento de 15,97% na soja, com o recebimento total de 1.095.000 (hum milhão e noventa e cinco mil) sacos e 564.000 (quinhentos e sessenta e quatro mil) sacos de milho, representando um aumento de 27,57%, ambos na comparação com 2016.

O mesmo não se refletiu na produção de trigo, que sofreu com o clima desfavorável ocasionando uma produtividade baixa e de pouca qualidade. O PH médio apurado foi de 74,24 e a redução do recebimento foi de 46%. O setor de grãos encerrou num total de 2.078.000 sacas, ante 2.171.000 em 2016, recuando 4,27%, comparativamente. Vejam o gráfico abaixo:



COMERCIALIZAÇÃO E VANTAGENS FINANCEIRAS

A comercialização da produção agrícola continua sendo um diferencial da COOPEROQUE. Com agilidade nas negociações e eficiência na tomadas de decisões, estamos alcançando resultados expressivos, sendo que, a maior parte desses ganhos é destinada aos associados, por intermédio de vantagens financeiras diretas, como:

Bonificações Soja – Frete (864.007 sc x R\$ 1,50 p/sc)	R\$ 1.296.010,00
Bonificações Soja Biodiesel (441.240 sc x R\$ 1,20 p/sc)	R\$ 529.488,00
Bonificações Trigo Safra 2016 (222.482 x 5,50/sc) faturado em 2017	R\$ 1.223.651,00
Bonificações Trigo Safra 2017 (387.626 x 2,00/sc)	R\$ 775.252,00
Bonificações Milho (251.710 sc x 2,00/SC)	R\$ 503.420,00
Projetos Agrícolas 2% de serviços gratuitos	R\$ 476.176,00
Juros Subsidiados	R\$ 549.076,00
Correção Capital Integralizado (5%)	R\$ 146.872,00
Distribuição Retorno (20% sobras)	R\$ 891.123,00
Total	R\$ 6.391.068,00

Além dessas vantagens, vale ressaltar que a cooperativa presta serviços e assistência técnica na propriedade, sem custos, conforme evidenciamos abaixo:

ASSISTÊNCIAS TÉCNICAS E SERVIÇOS GRATUITOS	
DEPARTAMENTO TÉCNICO – SETOR DE CEREAIS	QUANTIDADE
Projetos agrícolas	881
Coleta de amostras de solo - Agricultura de Precisão	396
Assistências técnicas nas lavouras	2.550
DEPARTAMENTO TÉCNICO – SETOR DE LATICÍNIOS	QUANTIDADE
Assistências - Técnico e Zootecnista	969
Atendimentos - Médico Veterinário	739
DEPARTAMENTO DE ENTREGAS - INSUMOS E AGROPECUÁRIA	QUANTIDADE - TONELADAS
Entrega de fertilizantes para lavouras	13.568,95
Distribuição de calcário	4.993,42
Entrega de sementes	915,82
Entrega de rações e concentrados	2.125,20
DEPARTAMENTO DE ENTREGAS - SUPERMERCADO	QUANTIDADE
Entrega de ranchos	2.330

Os insumos, para a comodidade do associado, são armazenados nas instalações da cooperativa, entregues em tempo hábil para o plantio na época recomendada e gratuitamente. Avalizamos todas as operações de custeios e praticamos as menores taxas de juros do sistema cooperativo.

Estas são algumas das vantagens e prestações de serviços praticadas exclusivamente pela Cooperoque, no sistema cooperativo.

EFICIÊNCIA E CONTROLES

Com o prosseguimento dos trabalhos de auditoria pela Dickel e Maffi, sob a coordenação do auditor Erni Dickel, evoluímos significativamente na implantação de ferramentas de controle para aumentar o nível de segurança da Cooperativa.

Intensificamos a vinculação de concessão de crédito do plano safra com as necessárias garantias reais. Realizamos estimativas de perdas com considerável prudência, garantindo recursos para cobrir eventuais perdas. Implantamos um novo sistema de termometria e medição digital dos volumes de grãos, que permite remotamente e em tempo real, aferir a quantidade de grãos estocada em cada silo e a temperatura interna dos mesmos, além do acionamento automático do sistema de aeração.

Implementamos também um sistema de acompanhamento com controle de gastos e desempenho das frotas de veículos. Ampliamos nosso sistema de filmagens e monitoramento dos setores mais vulneráveis para prevenir e melhorar a segurança dos bens e do patrimônio da Cooperativa. É preocupação constante aumentar os controles e a qualidade dos processos em todos os setores e segmentos.

INVESTIMENTOS

Após um período de investimentos em construções no setor de cereais, para ampliar a capacidade de estocagem e secagem de grãos, bem como atender ao aumento do fluxo de recebimento e da expedição, tivemos um ano de realizações menores nas imobilizações, no entanto, em 2018 planejamos a retomada das obras da Agropecuária.

As aplicações no Ativo Imobilizado e Intangível realizados, foram:

Máquinas e Equipamentos	R\$ 345.290,09
Obras e Instalações	R\$ 1.733.626,53
Equipamentos de Informática	R\$ 113.733,73
Móveis e Utensílios	R\$ 382.745,20
Veículos e Equipamentos	R\$ 144.514,90
Reflorestamento	R\$ 5.000,00
Sistemas e Softwares	R\$ 77.880,40
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	R\$ 2.802.790,85

A evolução do Ativo Imobilizado comprova que é constante a preocupação com a produção entregue em virtude da produtividade de grãos e do aumento de associados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, a direção vislumbra um exercício de 2018 promissor. As safras de soja e milho estão praticamente consolidadas e estima-se uma safra de trigo com maior quantidade e melhor qualidade. As demais atividades vêm de um crescimento histórico anual com exceção dos segmentos de laticínios e moinho, onde se tem uma expectativa de melhores resultados.

Também é o momento oportuno de buscar alternativas que visem capitalizar e melhorar os índices de liquidez da Cooperoque, os quais ficaram comprometidos principalmente pela necessidade de imobilizações no setor de grãos e pela situação desconfortável causada recentemente por uma empresa tradicional que entrou em Processo de Recuperação Judicial, retendo valores significativos de diversas empresas e instituições bancárias, fato esse, amplamente divulgado e repercutido em nível de região e Estado.

Podemos afirmar que permanece a parceria e a credibilidade recíproca entre os associados e a cooperativa, convictos no sucesso e êxito mútuos. Sentimo-nos gratos e realizados pela confiança em nosso trabalho.

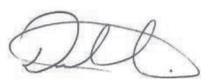
Muito obrigado a todos e sucesso em 2018.



Otmar Afonso Langer
Presidente



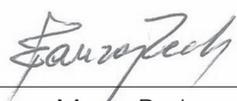
Simplício João Kunz
Vice-Presidente



Delmar Luis Limberger
Secretário



Elmar Inácio Stracke
Superintendente



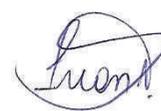
Mauro Rech
Diretor Administrativo

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2017
BALANÇO PATRIMONIAL
Valores em Reais

ATIVO	NE	31/12/2017	%	31/12/2016	%
CIRCULANTE		70.507.815,98	48,42	100.265.216,32	54,53
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		4.001.783,58	2,75	11.757.837,89	6,39
Caixa		76.972,36	0,05	60.650,08	0,03
Bancos Conta Movimento		357.904,28	0,25	289.806,26	0,16
Aplicações Financeiras	05.01	3.566.906,94	2,45	11.326.572,84	6,16
Valores em Trânsito		-	-	80.808,71	0,04
REALIZÁVEIS		40.077.355,26	27,52	51.019.149,38	27,75
Cooperados	05.02.01	2.771.311,76	1,90	2.387.218,57	1,30
Clientes	05.02.02	20.334.437,22	13,96	24.574.489,50	13,36
Cheques	05.06	16.144.770,08	11,09	20.531.216,34	11,17
Subvenções Econômicas a Receber		-	-	2.590.853,76	1,41
Estimativa Perdas de Créditos	04.06	(163.079,74)	(0,11)	(174.263,00)	(0,09)
Ajuste a valor presente	04.03	(608.398,09)	(0,42)	(622.717,74)	(0,34)
Adiantamento a Fornecedores	05.03	63.740,80	0,04	910.842,32	0,50
Adiantamento a Funcionários	05.04	194.853,10	0,13	271.540,14	0,15
Títulos e Valores Mobiliários	05.05	36.181,10	0,02	212.427,48	0,12
Demais Créditos e Valores	05.07	1.212.578,60	0,83	320.760,83	0,17
Impostos a Recuperar	05.09	90.960,43	0,06	16.781,18	0,01
ESTOQUES	05.08	26.301.831,94	18,06	37.371.417,79	20,32
GASTOS PERÍODOS SEGUINTES	04.07	126.845,20	0,09	116.811,26	0,06
NÃO CIRCULANTE		75.111.614,37	51,58	83.611.789,91	45,47
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		11.109.672,16	7,63	19.372.673,68	10,54
Cooperados	5.02.01	4.010.832,77	2,75	2.874.998,51	1,56
Clientes	05.02.02	12.881.631,68	8,85	12.517.176,00	6,81
Cheques	05.06	476.696,00	0,33	362.156,53	0,20
Funcionários	05.04	54.777,73	0,04	-	-
Impostos a Recuperar	05.09	734.716,65	0,50	-	-
Estimativa Perdas de Créditos	04.06	(8.036.453,14)	(5,52)	(7.682.593,35)	(4,18)
Ajuste a Valor Presente	04.03	(425.906,56)	(0,29)	(86.356,61)	(0,05)
Títulos e Valores Mobiliários	05.05	90.000,00	0,06	35.600,00	0,02
Depósitos Judiciais	05.10	524.556,21	0,36	11.322.369,84	6,16
Bens Destinados à Venda	05.11	798.820,82	0,55	29.322,76	0,02
INVESTIMENTOS	05.12	224.553,68	0,15	205.849,64	0,11
IMOBILIZADO	05.13	63.626.104,31	43,69	63.917.450,53	34,76
INTANGÍVEL	05.14	151.284,22	0,10	115.816,06	0,06
TOTAL DO ATIVO		145.619.430,35	100,00	183.877.006,23	100,00


Otmár Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91


Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34


Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78



COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2017
BALANÇO PATRIMONIAL
Valores em Reais

PASSIVO	NE	31/12/2017	%	31/12/2016	%
CIRCULANTE		81.548.392,16	56,00	109.927.878,72	59,78
Produtos de Associados a Liquidar	05.17	39.188.914,16	26,91	33.723.968,50	18,34
Empréstimos e Financiamentos	05.26	8.251.099,67	5,67	26.120.138,83	14,21
Cooperados Conta Movimento	05.15	20.619.812,73	14,16	24.942.760,85	13,56
Fornecedores	05.18	2.019.281,10	1,39	14.445.524,28	7,86
Empregados Conta Movimento	05.21	3.569.052,95	2,45	3.300.809,63	1,80
Vendas para Entrega Futura	05.16	3.663.379,88	2,52	3.220.834,66	1,75
Ajuste a Valor Presente das VEF		-	-	(170.264,27)	(0,09)
Provisão Férias e Encargos	05.19	1.085.666,00	0,75	977.097,81	0,53
Encargos Sociais a Recolher	05.22	282.449,88	0,19	278.578,96	0,15
Obrigações Tributárias e Fiscais	05.23	336.609,46	0,23	557.411,22	0,30
Participação dos Funcionários	05.24	222.780,96	0,15	411.698,08	0,22
Outros Débitos e Obrigações	05.25	2.309.345,37	1,59	2.119.320,17	1,15
NÃO CIRCULANTE		16.764.825,42	11,51	28.441.464,15	15,47
Empréstimos e Financiamentos	05.26	14.984.646,16	10,29	15.902.286,60	8,65
Obrig. Fiscais com Depósitos Judiciais	05.20	43.288,08	0,03	10.802.286,37	5,87
Provisões Fiscais	05.19	1.736.891,18	1,19	1.736.891,18	0,94
PATRIMÔNIO LIQUIDO		47.306.212,77	32,49	45.507.663,36	24,75
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	06.01	3.055.064,48	2,10	3.006.625,11	1,64
RESERVAS DE SOBRAS		26.204.006,94	17,99	44.067.471,22	23,97
Fundo de Reserva	06.02	11.492.846,79	7,89	19.866.760,19	10,80
F.A.T.E.S.	06.03	2.145.154,49	1,47	2.187.633,11	1,19
Fundo de Desenvolvimento Econômico	06.04	12.566.005,66	8,63	22.013.077,92	11,97
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	04.08.01	3.532.864,86	2,43	3.697.835,52	2,01
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	04.08.01	13.623.152,66	9,36	14.272.346,37	7,76
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES		-	-	(21.183.407,21)	(11,52)
SOBRAS OU PERDAS A DESTINAR	06.05	891.123,83	0,61	1.646.792,35	0,90
TOTAL DO PASSIVO		145.619.430,35	100,00	183.877.006,23	100,00

Otmár Afonso Langer
Presidente
CPF: 255.937.300-91

Elmar Inácio Stracke
Superintendente
CPF: 056.150.540-34

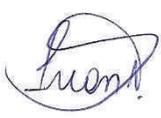
Ivan Luís Stracke
CRC/RS 077.502/O-9
CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2017
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
Valores em Reais

CONTAS	NE	2017		2016
		Cooperados	Não Cooperados	Total
INGRESSOS E RECEITA BRUTA		186.513.281,96	4.604.415,38	191.117.697,34
Ingressos e Receitas com Vendas		181.161.471,61	4.604.415,38	185.765.886,99
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços		5.351.810,35	-	5.351.810,35
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES		(2.595.399,56)	(685.883,37)	(3.281.282,93)
Icms		(1.380.994,17)	(384.407,78)	(1.765.401,95)
Pis e Cofins		(1.214.359,90)	(301.475,59)	(1.515.835,49)
ISSQN		(45,49)	-	(45,49)
INGRESSOS E RECEITA LÍQUIDA		183.917.882,40	3.918.532,01	187.836.414,41
DISPÊNDIOS E CUSTOS DE MERCADORIAS E SERVIÇOS		(154.108.704,79)	(3.106.608,96)	(157.215.313,75)
SOBRA E LUCRO BRUTO		29.809.177,61	811.923,05	30.621.100,66
DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(25.454.445,19)	(703.495,85)	(26.157.941,04)
Pessoal		(8.821.439,61)	(432.230,42)	(9.253.670,03)
Manutenção		(3.930.027,73)	(65.089,93)	(3.995.117,66)
Depreciação		(2.603.676,22)	(35.421,58)	(2.639.097,80)
Serviços de terceiros		(722.564,21)	(6.086,01)	(728.650,22)
Fretes		(5.006.120,58)	(70,09)	(5.006.190,67)
Provisões	04.06	(360.802,26)	-	(360.802,26)
Tributos		(252.029,34)	(573,94)	(252.603,28)
Outras		(3.757.785,25)	(164.023,87)	(3.921.809,12)
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS		1.350.015,51	36.849,45	1.386.864,96
OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(336.613,61)	(3.674,27)	(340.287,88)
RESULTADO ANTES DO FINANCEIRO		5.368.134,32	141.602,38	5.509.736,70
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	05.27	(1.808.403,43)	1.818,30	(1.806.585,13)
Dispêndios e Despesas Financeiras		(5.117.363,03)	(401.212,40)	(5.518.575,43)
Ingressos e Receitas Financeiras		3.308.959,60	403.030,70	3.711.990,30
RESULTADO ANTES DO IRPJ e CSLL	04.14	3.559.730,89	143.420,68	3.703.151,57
Provisão para Contribuição Social		-	(28.447,47)	(28.447,47)
Provisão para Imposto de Renda		-	(55.020,75)	(55.020,75)
SOBRA E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		3.559.730,89	59.952,46	3.619.683,35


Otmár Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91


Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34


Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78



COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2017
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
Valores em Reais

CONTAS	NE	2017			2016
		Cooperados	Não Cooperados	Total	
SOBRA E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		3.559.730,89	59.952,46	3.619.683,35	7.769.500,16
DEMAIS RESULTADOS ABRANGENTES					
Realização da Reserva de Reavaliação		160.522,05	4.448,61	164.970,66	145.869,59
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial		634.410,97	14.782,74	649.193,71	353.888,58
RESULTADO ABRANGENTE		4.354.663,91	79.183,81	4.433.847,72	8.269.258,33

DEMONSTRAÇÃO DAS DESTINAÇÕES E SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA AGO
Valores em Reais

CONTAS	NE	2017			2016
		Cooperados	Não Cooperados	Total	
RESULTADO ABRANGENTE		4.354.663,91	79.183,81	4.433.847,72	8.269.258,33
Realização do Fates		100.955,24	-	100.955,24	117.602,51
BASE DAS DESTINAÇÕES		4.455.619,15	79.183,81	4.534.802,96	8.386.860,84
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS					
Fates - Lucro com Terceiros		-	79.183,81	79.183,81	152.899,17
Fates - Sobra com Associados - 5%		222.780,96	-	222.780,96	411.698,08
Fundo de Reserva - 35%		1.559.466,70	-	1.559.466,70	2.881.886,58
Fundo Desenvolvimento Econômico - 35%		1.559.466,70	-	1.559.466,70	2.881.886,58
Participação dos Funcionários - 5%		222.780,96	-	222.780,96	411.698,08
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO		891.123,83	0,00	891.123,83	1.646.792,35

Otmar Afonso Langer
Presidente
CPF: 255.937.300-91

Elmar Inácio Stracke
Superintendente
CPF: 056.150.540-34

Ivan Luís Stracke
CRC/RS 077.502/O-9
CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2017
MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Valores em Reais

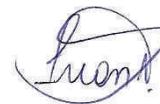
MUTAÇÕES/CONTAS	Capital Social	Reservas de Sobras	Reserva de Reavaliação	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Ajustes Períodos Anteriores	Sobras ou Perdas Acumuladas	Patrimônio Líquido
SALDO EM 31/12/2015	2.965.514,20	37.740.613,53	3.768.027,57	-	(21.183.407,21)	2.461.230,91	25.751.979,00
DELIBERAÇÃO DA AGO:							
- Destinação das Sobras						(1.893.354,79)	(1.893.354,79)
EVENTOS OCORRIDOS DURANTE O ANO:							
- Integralizações de capital	249.352,09						249.352,09
- Baixa do capital Integralizado	(208.241,18)						(208.241,18)
- Pagamento Participação Funcionários						(451.827,44)	(451.827,44)
- Atribuição de valor ao Ativo Imobilizado				14.549.453,55			14.549.453,55
- Realização das Reservas			(145.869,59)	(353.888,58)		499.799,28	41,11
- Utilização do Fates		(117.602,51)				117.602,51	-
- Reclassificação de valores		116.089,79	75.677,54	76.781,40		(116.089,79)	152.458,94
RESULTADOS E DESTINAÇÕES:							
- Resultados do Exercício						7.769.500,16	7.769.500,16
- Fates - Lucro com Terceiros		152.899,17				(152.899,17)	-
- Fates - Sobra com Associados - 5%		411.698,08				(411.698,08)	-
- Fundo de Reserva - 35%		2.881.886,58				(2.881.886,58)	-
- Fundo Desenvolvimento Econômico - 35%		2.881.886,58				(2.881.886,58)	-
- Participação dos Funcionários - 5%						(411.698,08)	(411.698,08)
SALDO EM 31/12/2016	3.006.625,11	44.067.471,22	3.697.835,52	14.272.346,37	(21.183.407,21)	1.646.792,35	45.507.663,36
DELIBERAÇÃO DA AGO:							
- Compensação ajuste períodos anteriores		(21.183.407,21)			21.183.407,21		-
- Destinação das Sobras						(1.646.792,35)	(1.646.792,35)
EVENTOS OCORRIDOS DURANTE O ANO:							
- Integralização de Capital	218.427,02						218.427,02
- Baixa do capital Integralizado	(169.987,65)						(169.987,65)
- Realização das Reservas			(164.970,66)	(649.193,71)		814.164,37	-
- Utilização do Fates		(100.955,24)				100.955,24	-
RESULTADOS E DESTINAÇÕES:							
- Resultados do Exercício						3.619.683,35	3.619.683,35
- Fates - Lucro com Terceiros		79.183,81				(79.183,81)	-
- Fates - Sobra com Associados - 5%		222.780,96				(222.780,96)	-
- Fundo de Reserva - 35%		1.559.466,70				(1.559.466,70)	-
- Fundo Desenvolvimento Econômico - 35%		1.559.466,70				(1.559.466,70)	-
- Participação dos Funcionários - 5%						(222.780,96)	(222.780,96)
SALDOS EM 31/12/2017	3.055.064,48	26.204.006,94	3.532.864,86	13.623.152,66	-	891.123,83	47.306.212,77



Otmar Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91



Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34



Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78



COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2017
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Valores em Reais

MÉTODO INDIRETO	2017	2016
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Resultado Líquido do Exercício	3.619.683,35	7.769.500,16
Ajustes ao Resultado Líquido:		
Depreciação	2.639.097,80	2.047.170,43
Resultado da baixa de bens do imobilizado	271.055,37	168.729,59
Juros bancários transcorridos e não pagos	2.288.459,60	-
Provisão perdas de créditos	342.676,53	-
Pagamento participação funcionários exercício	-	(451.827,44)
Ajustes Variações das Contas de Ativo e Passivo Operacional:		
Cooperados	(1.519.927,45)	(153.364,91)
Cientes	3.875.596,60	(8.522.913,12)
Cheques	4.271.906,79	(3.826.822,50)
Subvenções Econômicas a Receber	2.590.853,76	(2.590.853,76)
Ajuste a valor presente	325.230,30	709.074,35
Adiantamento a Fornecedores	847.101,52	(183.562,74)
Títulos e Valores Mobiliários	176.246,38	964.204,04
Demais Créditos e Valores	(869.908,46)	229.257,38
Impostos a Recuperar	(808.895,90)	535.288,08
Estoques	11.069.585,85	(14.873.029,21)
Gastos Períodos Seguintes	(10.033,94)	46.648,57
Depósitos Judiciais	(2.006.227,84)	(1.596.356,42)
Outros Ativos	(823.898,06)	-
Produtos de Associados a Liquidar	5.464.945,66	26.437.217,16
Cooperados Conta Movimento	(4.322.948,12)	(5.687.941,50)
Fornecedores	(12.426.243,18)	7.901.746,32
Empregados Conta Movimento	268.243,32	799.734,86
Vendas para Entrega Futura	442.545,22	874.623,29
Ajuste a valor presente das VEF	170.264,27	(170.264,27)
Provisão Férias e Encargos	108.568,19	155.706,20
Obrigações Tributárias e Fiscais	(220.801,76)	1.868.243,86
Vendas Antecipadas - Cereais	-	(889.973,10)
Outros Débitos e Obrigações	1.827.241,22	431.095,89
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	17.590.417,02	11.991.331,21
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento:		
Aplicações financeiras	7.759.665,90	(11.093.072,84)
Aquisição de bens do ativo Imobilizado e Intangível	(2.764.533,04)	(14.601.735,85)
Aquisições e baixas de investimentos	(18.704,04)	(16.956,59)
Ingresso da venda de bens do imobilizado	110.257,93	10.700,00
Outros valores	-	(2.938,88)
Caixa Líquido nas Atividades de Investimentos	5.086.686,75	(25.704.004,16)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento:		
Captação de recursos	28.784.004,73	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(49.859.143,93)	-
Empréstimos bancários - variação ano anterior	-	14.777.505,57
Distribuição de sobras aos cooperados	(1.646.792,35)	(1.893.354,79)
Formação de reservas	-	152.500,05
Integração de capital social pelos associados	218.427,02	249.352,09
Devolução de capital social aos associados	(169.987,65)	(208.241,18)
Caixa Líquido nas Atividades de Financiamentos	(22.673.492,18)	13.077.761,74
Aumento Líquido ao Caixa no início do período	3.611,59	(634.911,21)
Caixa e Equivalente de Caixa no início do período	431.265,05	1.066.176,26
Caixa e Equivalente de Caixa no fim do Período	434.876,64	431.265,05
Variação das Contas Caixa/Bancos/Equivalentes	3.611,59	(634.911,21)

Otmar Afonso Langer
Presidente
CPF: 255.937.300-91

Elmar Inácio Stracke
Superintendente
CPF: 056.150.540-34

Ivan Luís Stracke
CRC/RS 077.502/O-9
CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2017
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Valores em Reais

	31/12/2017	%	31/12/2016	%
RECEITAS/INGRESSOS	192.161.885,77		198.625.836,22	
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	191.117.697,34		198.086.320,21	
Provisão créditos liquidação duvidosa	(342.676,53)		-	
Outras receitas	1.386.864,86		539.516,01	
INSUMOS ADQUIRIDOS	173.862.468,53		176.750.898,06	
Materiais consumidos	4.294.128,99		5.263.735,75	
Custo de produtos e serviços vendidos	155.468.000,64		160.908.966,82	
Despesas Operacionais	14.100.338,90		10.578.195,49	
VALOR ADICIONADO BRUTO	18.299.417,24		21.874.938,16	
RETENÇÕES	2.639.097,80		2.047.170,43	
Depreciação, amortização e exaustão	2.639.097,80		2.047.170,43	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE	15.660.319,44		19.827.767,73	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	3.730.694,34		3.048.819,44	
Participações em sociedades cooperativas	18.704,04		55.239,58	
Receita financeira	3.711.990,30		2.993.579,86	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	19.391.013,78		22.876.587,17	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	19.391.013,78	100,00	22.876.587,17	100,00
EMPREGADOS E ADMINISTRADORES	7.138.649,83	36,81	6.776.184,09	29,62
Salários e encargos sociais	6.724.326,87	34,68	6.190.923,59	27,06
Honorários a diretoria	191.542,00	0,99	173.562,42	0,76
Participação nos resultados	222.780,96	1,15	411.698,08	1,80
TRIBUTOS	3.114.105,17	16,06	2.565.264,17	11,21
Federais	2.345.251,95	12,09	1.793.431,17	7,84
Estaduais	766.938,79	3,96	771.833,00	3,37
Municipais	1.914,43	0,01	-	-
FINANCIADORES	5.518.575,43	28,46	5.765.638,75	25,20
Despesas financeiras	5.518.575,43	28,46	5.765.638,75	25,20
SOBRAS RETIDAS	3.619.683,35	18,67	7.769.500,16	33,96



Otmar Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91



Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34



Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78



COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA

CNPJ: 88.896.899/0001-13

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, tendo como objetivo social a congregação dos seus 1.346 sócios para o exercício de suas atividades econômicas, sem o objetivo de lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país.

NOTA 02 – CONTEXTO OPERACIONAL

A sociedade possui uma estrutura própria de recebimento, secagem e armazenagem de cereais, depósitos de insumos agrícolas, supermercado e agropecuária, além de posto de recebimento e resfriamento de leite. Toda a estrutura está localizada no Bairro Vila Santa Catarina, Município de Salvador das Missões - RS.

A sociedade atua no recebimento, secagem, beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização da produção dos cooperados, com destaque para os produtos, como a soja, o milho e o beneficiamento do trigo; na comercialização de insumos agropecuários, área de consumo (supermercado, agropecuária, magazine e padaria), resfriamento e comercialização de leite in-natura, além das prestações de serviços, assistência técnica agrícola e veterinária, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições socioeconômicas dos seus associados.

NOTA 03 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às empresas de pequeno e médio porte (NBC TG 1.000), considerando ainda aspectos específicos da Lei 5.764/71 que regem o sistema cooperativo e a NBC T 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade, específicos para as Sociedades Cooperativas. Encontram-se expressas em reais, sendo o real a moeda funcional e as demonstrações contábeis foram autorizadas a serem divulgadas pela administração, mediante aprovação em reunião com os conselhos de administração e fiscal, no dia 01 de Fevereiro de 2018.

NOTA 04 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

04.01 – Regime de Escrituração

Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas, custos e despesas quando incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

04.02 – Reconhecimento das Receitas

Vendas Normais:

As vendas normais são reconhecidas no resultado no momento da emissão da nota fiscal, satisfazendo os requisitos exigidos na norma contábil, face historicamente não ocorrerem situações de vendas não concretizadas.

Vendas para Entrega Futura:

As Vendas para Entrega Futura foram reconhecidas no Passivo Circulante como Produtos a Entregar, de modo que a receita somente é reconhecida no resultado do exercício quando da efetiva entrega dos bens.

Vendas com Preços a Fixar:

As vendas com preços a fixar foram reconhecidas no resultado e os créditos correspondentes encontram-se mensurados no ativo ao valor cotado no mercado ativo para operações de venda. O custo foi apropriado com base nos preços cotados no mercado ativo de compra. Essas receitas e os créditos estão sujeitas as variações de preços até a data de sua fixação.

04.03 – Ajuste a Valor Presente – AVP

O ajuste a valor presente foi calculado sobre os saldos de créditos de cheques com vencimentos futuros superiores a 90 dias, resultantes de operações de vendas, e renegociações de dívidas a longo prazo com cooperados, remanescentes na data do balanço, tendo em vista a inexistência de condições técnicas de mensuração e registro no momento da realização de cada operação.

Estes créditos foram ajustados mediante aplicação de taxa de desconto de 1,2% ao mês, sendo os valores demonstrados em contas redutoras do ativo. Os valores serão apropriados nas receitas nos exercícios seguintes, pelo regime de competência.

04.04 – Créditos Tributários

Referem-se a créditos de impostos acumulados no desenvolvimento ordinário das operações.

Os saldos credores de Pis e Cofins, decorrentes da apuração pelo regime não cumulativo, estão registrados no ativo, sendo mantida a estimativa de perdas constituída ao final de 2016 em conta redutora, para que o efeito positivo no resultado ocorra somente quando da efetiva realização dos créditos.

04.05 – Avaliações dos Estoques

As políticas contábeis adotadas na mensuração e avaliação dos estoques não alteraram em relação ao exercício anterior e seguem as seguintes definições:

- Mercadorias de Revenda: custo médio móvel ponderado, despojado dos impostos recuperáveis.
- Produtos Agroindustriais: custo de produção, não superior ao valor de mercado.
- Produtos agrícolas: tanto o estoque próprio quanto o de depósito dos cooperados são avaliados a valor de mercado ao nível de produtor, cotados em mercado ativo.
- Estoque de Material de Expediente/Almoxarifado: mensurados ao valor de custo de aquisição, destinados ao atendimento da demanda de materiais utilizados para a realização das atividades administrativas e demais serviços realizados pelos setores da cooperativa.

04.06 – Estimativa para Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa

Foram seguidos os critérios do exercício anterior, efetuando análise individualizada dos principais créditos com ações de cobrança e ou dificuldades de cobrança administrativa, identificando aqueles que possuem alto risco no recebimento.

A estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa foi ajustada em montante considerado suficiente para a cobertura das perdas que possam ocorrer na realização dos créditos. No exercício, o valor

reconhecido como despesa no resultado a título de perdas foi de R\$ 360.802,26.

04.07 – Gastos Antecipados

Os dispêndios antecipados foram registrados no Ativo Circulante, com saldo de R\$ 126.845,20, composto pelos prêmios de seguros, IPVA e aquisições de materiais utilizados na manutenção da frota de veículos da cooperativa que serão apropriados mensalmente, pelo regime de competência.

04.08 – Ativo Imobilizado

04.08.01 – Bases de mensuração

O Ativo Imobilizado encontra-se demonstrado ao custo de aquisição e construção, acrescidas das correções monetárias até a data de 31/12/1995, e deduzido das depreciações acumuladas.

Possui também saldos de reavaliação patrimonial registrada em 2008, nos grupos de contas de terrenos, máquinas e equipamentos, construções e reflorestamentos.

Os bens do Ativo Imobilizado registrados até dezembro de 2016 encontram-se reconhecidos pelo custo atribuído, com base em laudo técnico elaborado pela empresa IGPTec Avaliações Perícias e Consultoria Técnica Ltda CNPJ: 00.994.300/0001-33, conforme metodologia prevista na ITG 10 aprovada pela Resolução 1.263/09 do Conselho Federal de Contabilidade.

Os bens incorporados ao Ativo Imobilizado a partir de janeiro de 2017 estão reconhecidos pelo custo de aquisição.

04.08.02 – Depreciações do Ativo Imobilizado

A depreciação do Ativo Imobilizado é calculada pelo método linear sobre o valor depreciável dos bens, apurado com base em estimativa de vida útil, descontado o valor residual recuperável, conforme requerido na norma contábil.

04.08.03 – Análise de Recuperabilidade

A análise da Recuperabilidade dos bens do Ativo Imobilizado foi realizada através de trabalho apresentado pelo setor de controle patrimonial da cooperativa, sendo apreciado na data de 19/12/2017 pelo Conselho de Administração, conforme Ata de reunião número 20/2017. Com base no mesmo, concluiu-se que não existem indicativos de que algum ativo possa estar com seu valor contábil acima do valor recuperável, não sendo necessário, portanto, o reconhecimento de provisão para desvalorização de ativos. Desde então, não ocorreu um fato novo que indicasse mudanças na análise realizada na referida data.

04.08.04 – Revisão de Estimativas

É adotada a prática de revisão da vida útil e valor residual recuperável dos bens do Ativo Imobilizado. O trabalho realizado não identificou qualquer alteração das estimativas anteriores, desta forma, não sendo realizado qualquer ajuste.

04.09 – Ativos Intangíveis

Os Ativos Intangíveis possuem vida útil definida e são mensurados pelo custo histórico de aquisição, menos a amortização acumulada, calculada de forma linear.

04.10 – Método de Avaliação dos Investimentos

Os investimentos não sujeitos ao método da equivalência patrimonial e que também não dispõem de informações apropriadas para a avaliação pelo valor justo, permanecem ao custo histórico, acrescidos de juros capitalizados até a data de 31/12/2017.

04.11 – Produtos em Depósito

A produção recebida dos cooperados é registrada contabilmente nos estoques em contra partida do passivo, na conta Safras a Liquidar. O custo dos produtos vendidos, nos casos em que a produção ainda não tenha sido liquidada com os produtores, é apropriado mediante baixa dos estoques pelo valor de mercado, cotado no mercado ativo a nível de produtor e os efeitos de variação de preço sobre o safras a liquidar até o momento da liquidação, também são reconhecidos, de forma complementar, como custo dos produtos vendidos.

04.12 – Custos dos Empréstimos

Os encargos financeiros dos empréstimos e financiamentos são registrados integralmente como despesas financeiras, de acordo com as taxas contratadas, à medida que transcorrem.

04.13 – Operações com Não Cooperados

Na seção de consumo (supermercado, agropecuária, magazine e padaria), foram segregadas as operações com cooperados e não cooperados, permitindo o cálculo dos resultados e apuração dos tributos incidentes sobre o ato não cooperativo.

Os rendimentos das aplicações financeiras foram integralmente considerados como operações com não cooperados, sendo tributado o resultado das aplicações mediante o cômputo do custo do dinheiro aplicado, apurado com base na taxa média de encargos incidentes sobre as operações que deram origem aos recursos.

O resultado líquido abrangente das operações com não cooperados de 2017, no valor de R\$ 79.183,81, foi integralmente destinado ao FATES, conforme os artigos 85 e 86 da Lei 5.764/71.

04.14 – Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social foram calculados unicamente sobre os resultados com não cooperados em face da não incidência sobre o resultado das operações com os cooperados, conforme prevê Lei 5.764/1971, artigo 3º.

04.15 – Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social

Os gastos com assistência técnica, educacional e social realizados no exercício, no montante de R\$ 100.955,24, foram registrados como dispêndios, sendo ao final do exercício revertido o mesmo montante do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social para a conta Sobras ou Perdas do Exercício, de acordo com a NBC T 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade.

04.16 – Resultado de Participações Societárias

Foram reconhecidos, no resultado do exercício, valores relativos a participações em outras Sociedades Cooperativas, referente ao retorno de sobras do exercício de 2016, em um total de R\$ 3.382,10, registrado em Ganhos e Participações em Cooperativas.

04.17 – Juros sobre o Capital Social

Foram atribuídos juros de 5% sobre o capital social integralizado, cujo valor encontra-se computado no resultado do exercício, no montante de R\$ 146.872,22, em contra partida ao capital social integralizado de cada associado, deduzido de 20% de Imposto de Renda.

04.18 – Realização de Reservas

A parcela da Reserva de Reavaliação realizada, no valor de R\$ 164.970,66, e a parcela da realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial, no valor de R\$ 649.193,71, foram revertidas diretamente para a conta de Sobras ou Perdas Exercício Corrente, como Outros Resultados Abrangentes.

04.19 – Circulantes e Não Circulantes

A classificação de ativos e passivos entre circulante e não circulante leva em consideração os prazos de vencimento, sendo registrados como não circulantes os valores com vencimentos superiores a 365 dias da data base das demonstrações contábeis.

Determinados créditos foram classificados como não circulantes por não apresentarem perspectivas de realização no curto prazo, dentre os quais se destacam: créditos de cooperados em situação de inadimplências, créditos de cooperados com garantias e em execução judicial além do saldo a receber de clientes ajuizados ou em recuperação judicial.

04.20 – Ativos e Passivos Contingentes

Os Ativos Contingentes com probabilidade de ganho provável são divulgados, e quando praticamente certa são divulgados e reconhecidos contabilmente.

Os Passivos Contingentes com probabilidade de perda possível são divulgados, e quando provável são divulgados e reconhecidos em forma de provisão.

NOTA 05 – DETALHAMENTO DOS SALDOS

05.01 - Aplicações de Liquidez Imediata

As aplicações de liquidez imediata estão atualizadas com os rendimentos, apropriados até a data do balanço.

BANCO	2017	2016
Banco do Brasil S.A.	3.566.906,94	6.287.852,94
Banco Itaú	-	5.038.719,90
Total	3.566.906,94	11.326.572,84

05.02 – Créditos com Associados/Clientes

05.02.01 – Créditos com Associados

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Vencidos a mais de 365 dias	2.387.382,57	2.481.277,80
Vencidos de 181 a 365 dias	156.448,57	173.304,21
Vencidos de 91 a 180 dias	88.853,78	7.611,60
Vencidos até 90 dias	213.652,11	145.965,42
A vencer até 365 dias	2.853.302,47	2.222.455,07
A vencer a mais de 365 dias	1.254.587,89	231.602,98
(-) Juros e encargos a transcorrer	(172.082,86)	-
Total	6.782.144,53	5.262.217,08
Estimativas Perdas Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.467.291,17)	(1.453.979,35)
(-) Ajuste a Valor Presente	(323.421,00)	-

05.02.02 – Créditos com Clientes

ABERTURA	2017	2016
Vencidos a mais de 365 dias	12.753.520,72	12.573.367,47
Vencidos de 181 a 365 dias	80.478,01	146.388,13
Vencidos de 91 a 180 dias	31.704,33	26.874,97
Vencidos até 90 dias	38.506,88	94.281,95
A vencer até 365 dias	20.273.811,75	24.228.136,98
A vencer a mais de 365 dias	38.047,21	22.616,00
Total	33.216.068,90	37.091.665,50
Estimativas Perdas Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.587.827,97)	(6.271.745,79)

Entre os créditos vencidos a mais de 365 dias encontra-se o montante de R\$ 12.494.560,00 com empresa em processo de recuperação judicial, com estimativa de perdas de 50%.

05.03 – Adiantamentos

O valor de R\$ 63.793,72, refere-se a adiantamentos efetuados a fornecedores de sementes, insumos agrícolas e prestadoras de serviços, com o objetivo de garantir o preço e a reserva de produto ou da mercadoria.

05.04 – Créditos com Funcionários

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Adiantamentos de salários	97.636,40	195.477,35
Adiantamentos de férias	94.053,70	72.499,79
Adiantamentos de viagens	3.163,00	3.563,00
A receber a mais de 365 dias - Acordos	54.777,73	-
Total	249.630,83	271.540,14

05.05 – Títulos e Valores Mobiliários

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Títulos de capitalização Banco do Brasil	36.181,10	112.427,48
Tít.de capit. Banco do Brasil mais de 365 dias	90.000,00	35.600,00
Títulos de capitalização Banco Bradesco	-	100.000,00
Total	126.181,10	248.027,48

Esses títulos se constituem em instrumentos financeiros classificados e mantidos até o vencimento e estão atualizados com os rendimentos apropriados até a data do balanço.

05.06 – Cheques

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Cheques em Custódia	15.305.926,88	18.453.720,29
Cheques Pré-datados/a descontar	675.514,42	1.936.440,84
Cheques Devolvidos/Cobrança Simples	18.915,04	9.924,00
Cheques em Cobrança Judicial	144.413,74	131.131,21
Cheques a Vencer - mais de 365 dias	476.696,00	362.156,53
Total	16.621.466,08	20.893.372,87
(-) Estimativas Perdas Créditos de Liquidação Duvidosa	-144.413,74	-131.131,21
(-) Ajuste a Valor Presente	-710.883,65	-709.074,35

05.06.01 – Cheques em Custódia

O valor refere-se, principalmente, a vendas para associados, sendo que a maioria é com vencimento para acertos na safra de milho (31/01/2018 e 28/02/2018 – R\$ 1.803.864,94) e safra de soja (30/04/2018 e 31/05/2018 - R\$ 10.871.676,00). Sobre os cheques com vencimento superior a 31/03/2018 foi aplicado o ajuste a valor presente.

05.06.02 – Cheques Pré-datados/a descontar

A referida conta é composta por cheques depositados, classificados pelo banco como bloqueados para 01 a 03 dias úteis após a data base das demonstrações contábeis. Também se refere a cheques encaminhados aos bancos em forma de custódia no dia 02/01/2018, além de valores para acerto com faturamento de produtos agrícolas de associados.

05.06.03 – Cheques Devolvidos/Cobrança Simples

Refere-se a cheques devolvidos motivo 11 e 12 (sem fundos) vencidos a menos de 30 dias, em fase de negociação e cobrança administrativa.

05.06.04 – Cheques em Cobrança Judicial

Composto por cheques em fase de encaminhamento ou em cobrança judicial, sendo registrada estimativa de perdas para créditos com liquidação duvidosa na integralidade do referido valor.

05.07 – Demais Créditos e Valores

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Cartões crédito/débito a receber	379.529,56	313.293,07
Créditos diversos a receber	48.389,32	7.301,81
Adiantamento p/ Vendedores	52,92	165,95
Assoc.dos Funcionários – AFUCOPER	784.606,80	-
Total	1.212.578,60	320.760,83

05.08 – Estoques

Resumo dos estoques, existentes na data do balanço:

PRODUTOS/SETORES	QTDE. SC (60 KG)	VLR.UNIT.	VALOR TOTAL
Estoque de Soja	25.997,84	60,50	1.572.868,92
Estoque de Soja em Poder de Terc.	84.533,16		5.071.990,00
Estoque de Trigo	283.273,82	27,84	7.887.244,96
Estoque de Milho	71.033,48	26,69	1.895.802,23
Estoque de Resíduos	-		10.072,91
Total Produtos Agrícolas	464.838,30		16.437.979,02
Insumos e Sementes Agrícolas			6.304.078,05
Supermercado			850.858,23
Magazine			1.359.962,70
Agropecuária			673.941,87
Total Bens de Fornecimento			9.188.840,85
Estoques - Moinho de trigo			208.876,66
Almoxarifado - Laticínios			27.591,77
Materiais p/ Secagem de cereais			397.987,64
Materiais p/ Expurgo e Dedetização			40.556,00
Total Demais Produtos			675.012,07
TOTAL GERAL			26.301.831,94

05.09 – Impostos a Recuperar

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Pis a recuperar	1.524.906,95	1.508.134,04
Cofins a recuperar	7.034.076,84	6.946.555,05
(-) Estimativa perdas Pis	(1.411.413,26)	(1.508.134,04)
(-) Estimativa perdas Cofins	(6.412.853,88)	(6.946.555,05)
ICMS a recuperar	-	7.360,30
IRPJ e CSLL a recuperar	88.418,30	9.420,88
INSS a compensar	2.542,13	-
Total	825.677,08	16.781,18

05.10 – Depósitos Judiciais

CONTAS	2017	2016
Depósitos Justiça Federal – FUNRURAL	-	10.741.074,20
Depósitos Justiça Federal – INSS FAP	43.288,08	44.058,45
Depósitos Justiça Federal – MAPA	475.219,98	479.783,35
Depósitos Justiça do Trabalho	-	51.405,69
Depósitos Justiça Estadual	6.048,15	6.048,15
Total	524.556,21	11.322.369,84

05.11 – Ativo Não Circulante Mantido para Venda

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Saldos iniciais (*)	R\$ 29.322,76	R\$ 29.322,76
Bens classificados no exercício (**)	R\$ 769.498,06	-
Bens desclassificados no exercício	-	-
Bens alienados no exercício	-	-
Saldos finais	R\$ 798.820,82	R\$ 29.322,76

(*) R\$ 29.322,76 decorrente de acordo judicial com data de 13/09/2011, em que a cooperativa possui direito assegurado sobre um terreno no Município de São Pedro do Butiá. Ressalta-se que ainda não se possui a referida escritura, tendo em vista que ainda se aguarda a urbanização das referidas matrículas. O valor permanece registrado ao custo histórico desde a data do acordo.

(**) R\$ 712.644,83 referentes a contrato de compra e venda com data de 15/12/2017, em que a cooperativa fez valer seu direito de garantia através de escritura pública de penhor correspondente a uma área de 300.000,00m² localizada no Município de Roque Gonzáles.

(**) R\$ 56.853,23 referentes a 02 tanques isotérmicos desativados de caminhões transportadores de leite. O bem permanece registrado pelo Valor contábil (valor pelo qual um ativo é reconhecido após a dedução da depreciação e da perda por redução ao valor recuperável acumulada).

05.12 – Investimentos

As participações societárias em Sociedades Cooperativas e Federações foram ajustadas de acordo com a posição informada pela investida, e incluem as sobras capitalizadas no exercício de 2017.

COMPOSIÇÃO	2017	2016
FECOTRIGO	118,28	118,28
FECOAGRO	367,68	367,68
SICREDI UNIÃO – RS	131.625,44	121.351,02
CRESOL	1.003,00	1.003,00
CERMISSÕES	15.000,00	15.000,00
COCPCELL	76.439,28	68.009,66
Total	224.553,68	205.849,64

Todos os investimentos estão operacionalmente ativos não ensejando até esta data, provisão para eventuais perdas.

05.13 – Ativo Imobilizado

CONTA	Tx. Média Deprec. (%)	Dez/16	Aquisições	Baixas	Transferências	Depreciação 2017	Dez/17
Terrenos e Terras	0,00	5.011.099,34	0,00	0,00	0,00	0,00	5.011.099,34
Construções e Edificações	2,94	33.096.976,66	21.357,57	0,00	1.267.546,04	-787.385,61	33.598.494,66
Equipamentos de Informática	28,84	238.982,93	113.733,73	-9.869,69	0,00	-104.306,82	238.540,15
Veículos	15,90	1.898.158,89	144.514,90	-72.202,30	0,00	-187.529,75	1.782.941,74
Móveis e Utensílios	9,75	1.041.983,35	382.745,20	-27.695,55	0,00	-124.472,86	1.272.560,14
Imobilizações em Andamento	0,00	573.687,50	1.712.268,96	0,00	-1.465.328,61	0,00	820.627,85
Máquinas e Equipamentos	8,74	21.994.651,74	345.290,09	-248.185,76	197.782,57	-1.431.248,33	20.858.290,31
Ativos Biológicos	0,00	61.910,12	5.000,00	-23.360,00	0,00	0,00	43.550,12
Total		63.917.450,53	2.724.910,45	-381.313,30	0,00	-2.634.943,37	63.626.104,31

05.13.01 - Bens em Garantia

Objetivando contrair créditos financeiros junto às instituições bancárias, a Cooperativa concedeu em garantia bens (Terrenos, Edificações e Equipamentos) de sua propriedade até os limites em aberto dos financiamentos, registrados na contabilidade no montante de R\$ 16.631.727,64.

IMÓVEL - MATRÍCULA	COMARCA	HIPOTECA	BANCO	FINALIDADE
10715 - Moega 1 e 2, balança, oficina	Cerro Largo	1º	BB	Pronaf Agroindústria
10770 - Moega 3 e silos 1 a 4	Cerro Largo	1º	BB	Pronaf Agroindústria
15651 - Moega 4 e 5 e silos 5 a 8	Cerro Largo	1º	BRDE	Pronaf Agroindústria
15651 - Moega 4 e 5 e silos 5 a 8	Cerro Largo	2º	BB	Pronaf Agroindústria
15652 - Silos 9 e 10	Cerro Largo	1º	BB	Pronaf Agroindústria
15653 - Depósito de Insumos	Cerro Largo	1º	BRDE	Pronaf Agroindústria
15653 - Depósito de Insumos	Cerro Largo	2º	BB	Pronaf Agroindústria
15654 - Silos 17 a 20	Cerro Largo	1º	BRDE	Pronaf Agroindústria
5990 - Dep.Calcário, TSI, Insumos	Cerro Largo	1º	BRDE	Pronaf Agroindústria
10731 - Moinho	Cerro Largo	1º E 2º	BRDE	Pronaf Agroindústria
10729 - Moega moinho	Cerro Largo	1º E 2º	BRDE	Pronaf Agroindústria
15994 - Silos 11 ao 16	Cerro Largo	1º E 2º	BRDE	Pronaf Agroindústria
18263 - Moega 6 e 7, silos 21 e 22	Cerro Largo	1º	BRDE	Pronaf Agroindústria

5.13.02 Ativos Biológicos

COMPOSIÇÃO	2017	2016
- Saldos iniciais	61.910,12	61.910,12
- Gastos formação	5.000,00	-
- Efeitos mensuração valor justo	-	-
- Baixa alienação/exaustão	23.360,00	-
- Saldos finais de imobilizado	43.550,12	61.910,12

Compõem o valor total do Ativo Biológico o custo de aquisição dos Florestamentos e Reflorestamentos, o Valor de Reavaliação dos mesmos realizados em 2008, como também seu Custo Atribuído proveniente da avaliação positiva registrada em laudo técnico realizado em 2016. Ao serem realizadas alienações ou a exaustão do Ativo Biológico, conseqüentemente, ocorre a diminuição do saldo da referida conta.

05.14 – Ativo Intangível

CONTA	Tx. Média Amortização (%)	Dez/16	Aquisições	Baixas	Amortização 2017	Dezembro 2017
Marcas e Patentes	0,00	16.433,02	0,00	0,00	0,00	16.433,02
Softwares e Aplicativos	5,24	99.383,04	77.880,40	-38.257,81	-4.154,43	134.851,20
Total		115.816,06	77.880,40	-38.257,81	-4.154,43	151.284,22

O valor total do Intangível é de R\$ 151.284,22, sendo R\$ 134.851,20 referente a investimentos realizados nos sistemas operacionais e licenças de uso entre 1989 a 2017, líquido de amortização linear e baixas por obsolescência. Também é composto por R\$ 16.433,02 referente registros de marcas, os quais não sofrem amortização.

05.15 – Débitos com Associados – Cooperados c/Movimento

O valor de R\$ 20.619.812,73 é composto pela produção faturada de soja, milho, trigo e leite. Encontra-se creditado em conta corrente, para ser utilizado/abatido de operações vencidas e futuras vendas entre cooperativa e associado.

05.16 – Vendas ou Fornecimentos p/Entrega Futura

O saldo de R\$ 3.663.379,88 representa a obrigação que a cooperativa possui de entregar insumos e produtos agrícolas em geral faturados, cuja receita será reconhecida no resultado do exercício quando da efetiva entrega dos bens.

05.17 – Safras a Liquidar

Nessa conta são registrados os saldos de produtos depositados na cooperativa. As quantidades e valores são os seguintes.

PRODUTOS	QTDE. SC (60 KG)	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Soja	611.023,82	60,50	36.966.940,91
Trigo	10.489,72	27,30	286.369,24
Milho	72.110,23	26,70	1.925.531,10
Resíduos	-	-	10.072,91
Total			39.188.914,16

05.18 – Fornecedores a Pagar

O valor de R\$ 2.019.281,10, refere-se à aquisição de mercadorias de fornecedores para revenda, sendo que nesta data não havia valores em atraso.

05.19 – Provisões

As provisões são registradas quando da existência de uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, cujo desembolso de caixa futuro seja considerado como provável e seu montante possa ser estimado de forma confiável.

Esses valores fazem frente às obrigações da Cooperativa junto a seus colaboradores e órgão públicos. Seguindo critérios de segurança, encontram-se provisionados os seguintes valores:

Descrição	Passivo Circulante	Passivo não circulante	Acumulado 2017
Provisão de Férias	768.019,99		768.019,99
Provisão de Encargos de Férias	317.646,01		317.646,01
Provisões Fiscais		1.736.891,18	1.736.891,18
Total	1.085.666,00	1.736.891,18	2.822.557,18

05.20 – Obrigações Fiscais com Depósitos Judiciais

Trata-se de valores depositados para garantir discussões judiciais. Os valores encontram-se contabilizados pelo valor original e os principais assuntos foram detalhados na nota 05.10.

COMPOSIÇÃO	SALDOS 2017	SALDOS 2016
Dep. Judicial Funrural	-	10.741.074,20
Dep. Justiça do Trabalho	-	17.153,72
Dep. Judicial INSS	43.288,08	44.058,45
Total		10.802.286,37

05.21 – Empregados c/Movimento

O saldo dessa conta refere-se a valores deixados na cooperativa pelos empregados, que por opção própria, não exerceram o direito de saque dos mesmos. A cooperativa credita juros e desconta imposto de renda quando do seu pagamento.

05.22 – Encargos Sociais a Recolher

COMPOSIÇÃO	2017	2016
INSS a recolher	195.763,24	195.795,30
INSS retido de terceiros a recolher	12.593,41	9.923,10
FGTS a recolher	64.080,61	63.036,40
Pis sobre Folha Pagamento a recolher	10.012,62	9.824,16
Total	282.449,88	278.578,96

05.23 – Obrigações Tributárias

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Pis/Cofins/CSLL Retidos na Fonte	424,66	274,96
Imposto de Renda Retido na Fonte	76.528,14	87.652,67
ICMS a Recolher	93.545,50	99.397,54
ISSQN a Recolher	3,62	-
INSS s/produtos rurais a recolher	163.077,81	360.098,29
Contribuição ao Senar	762,05	9.987,76
IR e CS a Pagar	2.267,68	-
Total	336.609,46	557.411,22

05.24 – Participação nos Resultados

A participação dos colaboradores nos resultados é constituída de 5% do Resultado Líquido positivo das operações com associados, sendo distribuído conforme critérios estabelecidos no Programa de Participação nos Resultados – PPR. Os valores serão distribuídos aos colaboradores, após a aprovação das Demonstrações Contábeis pela Assembleia Geral.

05.25 – Outros Débitos e Obrigações

05.25.01 – Cheques a Compensar

Refere-se aos cheques emitidos pela cooperativa em favor de fornecedores, empregados e associados, sendo que os mesmos ainda não foram compensados na rede bancária.

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Cheques a Compensar Banco do Brasil	444.409,24	362.867,21
Cheques a Compensar Sicredi	539.548,23	389.099,26
Cheques a Compensar Banrisul	5.002,70	53.057,98
Cheques a Compensar Cresol	43.518,87	-
Total	1.032.479,04	805.024,45

05.25.02 – Provisão para pagamentos de compras de produtos

Refere-se à obrigação a ser paga em 14/01/2018 aos cooperados, proveniente da entrega da produção de leite do mês 12/2017.

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Provisão para Pagamento de Produtos (leite)	997.436,23	1.119.335,16

05.25.03 – Obrigações diversas

COMPOSIÇÃO	2017	2016
Comissões s/vendas a pagar	169.849,10	87.633,93
Energia elétrica a pagar	84.472,85	70.975,56
Publicidade e propaganda a pagar	2.242,71	-
Convênio Sul Card	1.096,00	961,00
Convênio Afucoper	1.454,85	1.322,16
Convênio Vivo S/A	12.989,76	4.983,19
Convênio Laticínios	975,00	558,00
Royalties s/soja transgênica a pagar	3.994,45	2.551,69
Honorários e serviços a pagar	2.237,68	-
Cartão corporativo a pagar	95,94	-
Outros débitos e obrigações	21,76	12.115,40
Numerários em trânsito a pagar	-	13.507,63
Pensão judicial a pagar	-	352,00
Total	279.430,10	194.960,56

05.26 – Empréstimos e Financiamentos

Os valores dos empréstimos e financiamentos encontram-se atualizados, segundo as taxas contratuais pactuadas e classificados entre passivo circulante (curto prazo) e não circulante (longo prazo), conforme os seus prazos de vencimento.

COMPOSIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS				VALOR EM R\$	VENCIMENTO	JUROS
CÉDULA-CTR	DATA EMISSÃO	ESPÉCIE	INSTITUIÇÃO	VALOR ATUAL	DATA	%
22/00182-4	22/03/2017	Fornecimento a Cooperados	B.Brasil S/A	3.586.364,00	21/03/2018	9,5% a.a
643-00010400-7	17/11/2017	Adiant.a Cooperados – Trigo	B.Brasil S/A	3.017.654,19	16/11/2018	5,5% a.a
40/04049- 6	08/11/2011	PRONAF - Agroind. PJ	B.Brasil S/A	1.018.793,00	15/08/2018	2% a.a
53.134-RS	14/05/2010	BNDES/PRONAF - Agroind.PJ	BRDE	628.288,48	15/05/2018	2% a.a
TOTAL CURTO PRAZO				8.251.099,67		
40/04049- 6	08/11/2011	PRONAF - Agroind. PJ	B.Brasil S/A	1.018.793,00	15/08/2019	2% a.a
64.936-RS	16/06/2016	BNDES/PRONAF - Agroind.PJ	BRDE	13.965.853,16	15/06/2026	5,5% a.a
TOTAL LONGO PRAZO				14.984.646,16		
TOTAL GERAL				23.235.745,83		

05.27 – Resultado Financeiro Líquido

CONTAS	2017	2016
Receitas financeiras:	3.711.990,30	2.993.579,86
Juros de cooperados e clientes	1.645.485,95	1.659.810,96
Rendimentos de aplicações financeiras	395.494,56	263.423,08
Descontos obtidos	1.208.009,04	877.920,40
Juros sobre capital	8.583,35	9.315,92
Outros ingressos financeiros	3.782,52	12.845,23
AVP - Ajuste a Valor Presente	622.717,74	170.264,27
(-) Juros e encargos a transcorrer	(172.082,86)	-
Despesas financeiras:	(5.518.575,43)	(5.765.638,75)
Juros de mora	(14.177,80)	(39.337,22)
Juros a cooperados e empregados	(1.871.418,48)	(2.143.804,69)
Juros s/empréstimos e financiamentos	(2.268.066,12)	(2.142.756,31)
Descontos Concedidos	(428.750,06)	(57.928,63)
Dispêndios bancários	(189.118,63)	(372.932,37)
Juros ao Capital Social	(146.872,22)	(236.469,52)
Outros Dispêndios Financeiros	(106.486,85)	(63.335,66)
AVP - Ajuste a Valor Presente	(493.685,27)	(709.074,35)
Resultado Financeiro Líquido	(1.806.585,13)	(2.772.058,89)

NOTA 06 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

06.01 – Capital Social

O Capital Social Integralizado está representado pela participação de 1.346 associados, atingindo um montante de R\$ 3.055.064,48, dividido em quotas partes no valor individual de R\$ 830,00 corrigidos pelo INPC/IBGE desde 2009. A forma de subscrição está prevista no artigo 13 do Estatuto Social.

06.02 – Reserva Legal

O Fundo de Reserva é indivisível entre os cooperados, sendo constituído de 35% do resultado positivo das operações com associados, e destina-se para atender ao desenvolvimento de suas atividades e cobertura de perdas.

06.03 – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES

Este Fundo é indivisível entre os cooperados, sendo constituído com o Lucro das operações com terceiros mais 5% das Sobras Líquidas de cada exercício e destina-se para cobertura de despesas com assistência técnica, educacional e social aos cooperados e seus dependentes e aos funcionários da cooperativa.

06.04 – Fundo de Desenvolvimento, Investimento e Manutenção

Este Fundo é constituído de 35% do resultado positivo das operações com associados, destinado à ampliação de setores operacionais existentes, ou, à criação de novos, podendo ser aplicado em despesas, inversões e reparar perdas.

06.05 – Sobras à Disposição da A.G.O.

As Sobras Líquidas serão distribuídas aos associados na proporção das operações realizadas com a Cooperativa, após a aprovação das Demonstrações Contábeis pela Assembleia Geral, salvo decisão contrária. São constituídas de 20% do Resultado Líquido positivo das operações com associados.

NOTA 07 – PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS

07.01 – Contingências Ativas

Em 22 de julho de 2016 foi proposta na Justiça Federal, uma Ação de Liquidação de Sentença, processo nº. 5004479-31.2017.4.04.7105, contra o Banco do Brasil S/A, com o objetivo de ressarcir a diferença de correção monetária aplicada em março/1990, Plano Collor I, sobre as Cédulas de Créditos Rurais, em virtude de decisão da Ação Civil Pública nº. REsp 1.319.232 movida pelo Ministério Público Federal e julgada procedente pelo Excelso Superior Tribunal de Justiça-STJ.

A cooperativa ingressou com mandado de segurança e ação de repetição de indébito em 27/11/2013, objetivando recuperar contribuições previdenciárias sobre 1/3 das férias pagas aos funcionários.

Em 17 de maio de 2013 a cooperativa ingressou com ação indenizatória contra uma Corretora de Cereais em face de ter realizado negócio com cliente do exterior sem a autorização da COOPEROQUE.

07.02 – Contingências Passivas

07.02.01 – Trabalhistas

Até a data do encerramento do balanço, não existem processos de reclamações trabalhistas contra a cooperativa. Dessa forma, tendo por base os prognósticos da assessoria jurídica, julgou-se desnecessária qualquer provisão dessa natureza.

07.02.02 – Cíveis

Encontram-se em andamento 19 ações através das quais a cooperativa busca anular multas administrativas impostas pela União, as quais contam com depósitos judiciais no montante de R\$ 475.219,98. Tendo por base os prognósticos da assessoria jurídica, não foi constituída a provisão por haver entendimento que existe boa perspectiva de ganho de causa, uma vez que nos dois processos transitados em julgado obteve-se êxito.

07.02.03 – Fiscais e Tributárias

Os saldos de depósitos judiciais relativos ao Funrural estão vinculados ao processo no qual a Cooperativa discute a constitucionalidade da contribuição previdenciária rural incidente sobre a comercialização da produção de seus cooperados.

Ao final do exercício de 2017, os valores das contribuições descontadas dos cooperados, foram baixados contra os saldos de depósitos judiciais em virtude do julgamento do Recurso Extraordinário nº. 718874 pelo Supremo Tribunal Federal, o qual reconheceu a constitucionalidade da referida contribuição, cuja decisão contém repercussão geral reconhecida, devendo ser aplicada ao processo da COOPEROQUE.

07.02.04 - Provisões

Para cobertura de valor que constitui uma contingência fiscal em face às divergências de entendimentos e interpretações, manteve-se a provisão no montante de R\$ 1.736.891,18, registrado no passivo não circulante.

NOTA 08 – OUTRAS INFORMAÇÕES

08.01 – Seguros

Bens Segurados	Cobertura R\$	Cobertura R\$	Cobertura R\$
Prédios, máquinas e instalações	Incêndio/raio/expl.	Danos elétricos	Vendaval
Administrativo e Supermercado	3.000.000,00	150.000,00	600.000,00
Agropecuária	700.000,00	35.000,00	280.000,00
Moinho	3.000.000,00	200.000,00	600.000,00
Complexo TSI - Calcário	5.000.000,00	250.000,00	1.000.000,00
Cereais	25.000.000,00	1.000.000,00	5.000.000,00
Laticínios	2.100.000,00	105.000,00	630.000,00
Total	38.800.000,00	1.740.000,00	8.110.000,00
Veículos	Cobertura		
02 Saveiro Robust - comodato	100% fipe + danos		
Veic.Honda CRV	100% fipe + danos		

A política de seguros considera principalmente a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades.

08.02 – Benefícios a empregados

A cooperativa mantém apólice de seguro de vida em grupo, tendo como beneficiários seus funcionários. O capital global contratado é de R\$ 4.373.380,55, divisível pelo total de vidas da categoria na data da eventual ocorrência do sinistro.

08.03 – Avais

A COOPEROQUE, considerando a sua política de crédito em relação aos seus cooperados, se constitui avalista de produtores, em financiamentos junto ao Banco do Brasil, Sicredi, Bannisul e Cresol, totalizando o valor de R\$ 22.619.149,81, com vencimentos até 2019, sendo R\$ 22.479.980,69 em 2018.

A inadimplência dos produtores tem sido extremamente baixa, razão pela qual a cooperativa não tem sido requerida a cumprir com avais concedidos em valores que possam ser considerados relevantes.

NOTA 09 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

09.01 – Valor de mercado dos instrumentos financeiros

A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõe o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das disponibilidades, os saldos a receber de cooperados e clientes registrados no ativo circulante e os passivos circulantes aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte

significativa desses saldos ocorrer em data próxima à do balanço. Os saldos dos empréstimos e financiamentos são atualizados com base em juros variáveis em virtude das condições de mercado, normalmente inferiores aos índices inflacionários e os saldos de produtos a liquidar são mensurados com base nos preços cotados no mercado ativo.

NOTA 10 – RISCOS INERENTES AS ATIVIDADES

10.01 – Riscos de crédito ou de concentração

Os riscos de crédito são medidos pela presença de situações com potencial de impactar negativamente o resultado e o patrimônio da entidade, pela não realização tempestiva dos créditos registrados no ativo, normalmente denominados instrumentos financeiros.

Os instrumentos financeiros com potencial de expor a Cooperativa a risco de crédito ou de concentração referem-se a saldos em bancos, e a créditos com cooperados e clientes. Esses saldos estão distribuídos de tal forma que banco, cooperado ou cliente não detenha individualmente valor superior a 10% do seu respectivo grupo de contas, exceto em relação a:

CLASSE DE CRÉDITO		
	R\$	%
Bancos Conta Corrente		
Sicredi 02188-1	313.062,77	87,47%
Aplicações Financeiras		
Banco do Brasil S/A 02017-6	3.566.906,94	100,00%
Clientes		
Glencore Imp.e Exp. S/A	6.296.746,10	35,92%
Gavilon do Brasil Com.de Prod.Agric.Ltda	3.000.000,00	17,12%
Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A	2.309.999,39	13,18%
Engelhart CTP (Brasil) S/A	1.788.781,00	10,21%

Visando reduzir riscos de perdas financeiras, a cooperativa procura dimensionar a capacidade de pagamento de seus clientes, analisando-se o histórico no mercado e, se necessário, exige-se garantias reais. Desde o exercício de 2017, na medida do possível, os contratos que se referem à modalidade de vendas a fixar são realizados com previsões de pagamentos adiantados, variando de 65% a 70% do valor de mercado do produto na data da assinatura do contrato, principalmente quando o prazo para fixação se estende até a próxima safra.

No que se refere aos associados, cuja atividade é suscetível a intempéries e/ou oscilações de preços, a cooperativa orienta e quando julga necessário, exige a contratação de financiamento da lavoura (custeio) com cobertura de Proagro (seguro). Créditos excepcionais, acima dos limites, tem cobertura de garantias reais.

A concessão de limite de crédito está condicionada ao histórico de fidelidade (entrega de produção), de pagamento, endividamento e aporte de garantias reais.

Conforme divulgado na Nota Explicativa que trata das práticas contábeis, é constituída provisão de perdas de créditos que minimiza efeitos dos riscos de crédito sobre o conjunto das demonstrações contábeis.

10.02 – Riscos de liquidez

O risco de liquidez é medido pela capacidade da cooperativa cumprir com suas obrigações de curto, médio e longo prazo, tendo presente a sua estrutura de reservas financeiras, de ativos e linhas de créditos disponíveis

para captação de novos recursos e, principalmente seus fluxos de caixa.

As principais obrigações da cooperativa concentram-se, em ordem de relevância, com agentes financeiros, os próprios cooperados e fornecedores.

O gerenciamento do risco de liquidez é de responsabilidade da administração, que delibera pela realização de novos investimentos e a contratação de recursos no mercado financeiro mediante autorização do conselho de administração.

Na data base das demonstrações contábeis o índice de liquidez corrente e liquidez geral eram de 0,86 e 0,83, respectivamente. Os índices de liquidez situam-se abaixo de 1 em razão dos investimentos realizados pela cooperativa, os quais permitiram ampliar a sua capacidade de recebimento, secagem e armazenamento de grãos e aumentar o seu faturamento.

10.03 – Riscos de mercado ou variação de preços de commodities

Em decorrência de suas atividades, a cooperativa, por vezes, fica exposta a riscos financeiros decorrentes de mudança de preços de commodities. Na data de 31/12/2017 a situação era a seguinte:

1. Físico em kg.:	Soja	Trigo	Milho
Vendas com preços a fixar	29.112.180,00	-	-
Em poder de Terceiros	5.071.990,00	-	-
Estoques	1.559.870,00	16.996.429,00	4.262.009,20
A liquidar produtores	36.661.429,00	629.383,00	4.326.614,00
Vendas para entrega futura	1.216.180,00	-	-
Contratos de Compra e Venda - Produtores	1.219.080,00	-	1.708.800,00
Contratos de Compra e Venda - Indústria		-	3.000.000,00
Situação Líquida - em Kg	-914.489,00	16.367.046,00	-1.355.804,80
Situação Líquida - em sacas	-15.241,48	272.784,10	-22.596,75

Soja:

A posição vendida, em torno de 15.000 sacas, poderá gerar efeitos negativos no caso dos preços aumentarem. No mercado futuro a cooperativa possui contratos de compra e venda de soja em quantidades idênticas, de modo a não existir qualquer risco de variação de preço.

Milho:

Existe uma pequena exposição em relação aos contratos futuros, no entanto, a avaliação feita é de que não oferece risco significativo de variações de preços, especialmente por se estar próximo de uma nova safra.

Trigo:

Especificamente no caso do trigo, os estoques são mantidos para o suprimento da necessidade de matéria prima do Moinho, se constituindo em uma exposição de risco no caso dos preços recuarem e não ser possível repassar o custo atual no preço das farinhas. Considerando que os preços se encontram posicionados em níveis baixos, acredita-se que a possibilidade de ocorrência de baixa é remota.

10.04 – Taxas de juros

As taxas de juros contratadas nos empréstimos e financiamentos, divulgadas na NE 05.26, e demais condições contratuais, não representam riscos para a cooperativa no contexto atual, mesmo diante da tendência de redução dos juros no mercado.

10.05 – Riscos de variação cambial

Em 2017 não foram realizadas operações indexadas em moeda estrangeira, não havendo na data do balanço qualquer posição em aberto.

10.06 – Derivativos

Em 2017 não foram realizadas operações com derivativos, não havendo na data do balanço qualquer posição em aberto.

NOTA 11 – PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas compreendem os Diretores Administrativos e Conselheiros de Administração, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto Social da Cooperativa. Os diretores são os representantes legais, responsáveis, principalmente, pela sua administração no aspecto operacional, já o Conselho de Administração é responsável pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de 3 anos, sendo permitida a reeleição.

Partes relacionadas	Relação
Elmar Inácio Stracke	Diretor Superintendente
Mauro Rech	Diretor Administrativo
Otmar Afonso Langer	Conselheiro Presidente
Simplício João Kunz	Conselheiro Vice-presidente
Delmar Luis Limberger	Conselheiro Secretário
Luis Fernando Franke	Conselheiro efetivo
Marcos Heinzman	Conselheiro efetivo
Silvério Thomas	Conselheiro efetivo
Nolar Alles	Conselheiro efetivo
Jelásio Limberger	Conselheiro suplente
Narciso Paulo Lenz	Conselheiro suplente

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais e apresentaram as seguintes movimentações no decorrer do exercício de 2017:

Natureza das operações	Valores (R\$)
Remuneração dos diretores	359.989,04
Vendas para diretores	91.752,54
Compras de diretores	98.320,42
Saldos de contas a receber	674,74
Saldos de contas a pagar	279.307,98
Remuneração dos conselheiros	179.910,64
Vendas para conselheiros	1.557.504,76
Compras da produção de conselheiros	2.626.329,40
Quota capital	83.819,29
Saldos de contas a receber	9.175,80
Saldos de contas a pagar	718.776,79
Saldos de produtos em depósito	1.358.790,03

NOTA 12 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Na montagem da demonstração dos fluxos de caixa, os valores baixados nas contas de Depósito Judicial e Obrigações com Depósitos Judiciais, foram compensados entre si.

NOTA 13 – COMPARABILIDADE

Para fins de comparabilidade, as demonstrações contábeis relativas ao exercício anterior foram reclassificadas nas seguintes contas e valores:

Conta de Classificação 2016	Grupo	Conta de Reclassificação 2017	Grupo	Valor (R\$)
Demais Créditos e Valores	Ativo - Circulante Realizáveis	Adiantamento a Funcionários	Ativo - Circulante Realizáveis	3.563,00
Encargos Sociais a Recolher	Passivo Circulante	Obrigações Tributárias e Fiscais	Passivo Circulante	370.086,05
Dispêndios e Custo Mercadoria e Serviços	Demonstrativo de Resultado	Fretes – Dispêndios e Despesas Operacionais	Demonstrativo de Resultado	3.462.678,84
Serviços de Terceiros – Dispêndios e Despesas Operacionais	Demonstrativo de Resultado	Outras – Dispêndios e Despesas Operacionais	Demonstrativo de Resultado	713.340,83
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	Demonstrativo de Resultado	Outras – Dispêndios e Despesas Operacionais	Demonstrativo de Resultado	969.774,57

NOTA 14 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Nenhum evento significativo ocorreu entre a data base das demonstrações contábeis e a de aprovação da administração para divulgação das demonstrações contábeis.

Salvador das Missões – RS, 31 de dezembro de 2017.



Otmar Afonso Langer
Presidente
CPF: 255.937.300-91



Elmar Inácio Stracke
Superintendente
CPF: 056.150.540-34



Ivan Luís Stracke
CRC/RS 077.502/O-9
CPF: 003.728.630-78



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Administradores, Conselheiros Fiscais e Associados da **COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA - COOPEROQUE**
Salvador das Missões - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA - COOPEROQUE**, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas Demonstrações de Sobras ou Perdas, do Resultado Abrangente, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA - COOPEROQUE** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfases

Conforme divulgado na nota explicativa 05.02.02, a cooperativa possui créditos com empresa em processo de recuperação judicial no valor total de R\$ 12.494.560,00, permanecendo o seu registro no ativo realizável de longo prazo, acompanhado de estimativa de perdas no montante de R\$ 6.247.280,00. A expectativa de realização é fundamentada pela administração da cooperativa, principalmente, pelas garantias que estão sendo executadas.

Conforme a nota explicativa 10.02, a liquidez corrente e geral apresentam-se abaixo de 1, situação que resulta, principalmente, de investimentos realizados em bens do imobilizado para



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

aumento da capacidade de recebimento e armazenamento de grãos. A administração trabalha na expectativa desses investimentos resultarem em maior volume de negócios e melhores resultados, com o que deverá se viabilizar o pagamento dos compromissos assumidos e o restabelecimento de adequada liquidez. O ano de 2017 não se revelou mais favorável em termos de resultado, sendo pertinente, portanto, a revisão dos planos da administração.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Os assuntos objeto de ressalva e ênfases também foram considerados como sendo os mais significativos.

A apresentação dos principais assuntos de auditoria no relatório de opinião ainda não se constitui em um elemento obrigatório para a COOPEROQUE, no entanto, considerando que a norma de auditoria não impede a sua apresentação por parte das empresas ainda não obrigadas, a administração aceitou a proposta por nós apresentada de inclusão dos PAA em nosso relatório, os quais são apresentados a seguir.

Estimativa de Perdas de Créditos:

A prática de concessão de crédito aos produtores cooperados é inerente ao negócio da cooperativa, e é realizada mediante política definida pela administração. O fato do volume de crédito se constituir em um componente relevante no contexto das demonstrações contábeis, com a presença de inadimplência e cobranças judiciais, e ainda por envolver estimativa para mensuração das prováveis perdas, fez com que considerássemos esse tema como um principal assunto de auditoria.

O principal procedimento de auditoria aplicado em relação a estimativa de perdas consistiu na análise dos critérios que foram adotados pela administração, os quais se constituem, basicamente, nos prognósticos da assessoria jurídica e nas garantias existentes.

Acreditamos que os critérios adotados para a mensuração da estimativa de perdas são razoáveis diante das circunstâncias atuais, inclusive das expectativas de uma excelente safra.

Estoques de produtos agrícolas:

A cooperativa recebe a produção agrícola dos seus associados e presta os serviços de limpeza, secagem, classificação, armazenagem e comercialização. Essas operações requerem a manutenção de



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

sistema de controles internos adequados, adoção de procedimentos para a quantificação física e critérios de mensuração, assim como a avaliação dos riscos de variações de preços sobre as posições compradas ou vendidas.

Os procedimentos de auditoria aplicados consistiram na análise do sistema de controle interno, nos critérios de apuração de sobras ou faltas físicas e do seu reconhecimento contábil, na recomposição dos saldos do inventário com base na documentação de entradas e saídas. Também analisamos, na data de 31 de dezembro de 2017, as posições de saldos para os fins de avaliação dos níveis de exposição aos riscos de variações de preços ou a existência de contratos onerosos que poderiam demandar a constituição de provisão de perdas.

Como resultado dos procedimentos aplicados concluímos que os procedimentos adotados pela administração para a quantificação física dos estoques de produtos agrícolas na data do balanço se apresentam apropriados.

Outros Assuntos

A Demonstração do Valor Adicionado, apresentada para propiciar informações suplementares, não é requerida como parte integrante das demonstrações financeiras. Essa demonstração foi submetida aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo que trata da responsabilidade dos auditores independentes e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016, apresentadas para fins de comparabilidade, foram por nós auditadas e o relatório de opinião emitido em 03 de março de 2017, sem ressalvas.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrangem o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e apurar se existe inconsistência relevante com as demonstrações contábeis ou, com base no conhecimento obtido na auditoria, aparenta estar distorcido de forma relevante, e comunicar esses fatos em nosso relatório. Apreciamos o relatório da administração e consideramos as informações nele divulgadas consistente com as demonstrações contábeis e com as demais informações obtidas em nosso trabalho de auditoria.



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Porto Alegre/RS, 01 de fevereiro de 2018.

Erni Dickel
Contador CRC RS 041338/O-0

DICKEL & MAFFI – AUDITORIA E CONSULTORIA SS
CRC RS 3.025

PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO 2017

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda, examinamos o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras ou Perdas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, acompanhados das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis.

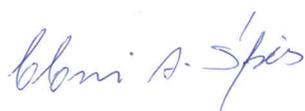
Procedemos, por amostragem, à análise sistemática de operações e controles de estoques, através da verificação dos documentos a nós apresentados, e das inspeções físicas com visitas aos setores da Cooperativa.

Baseados nas verificações dos balancetes mensais e por meio de reuniões com contador, bem como com as informações obtidas dos Diretores, tivemos condições de acompanhar as operações realizadas dentro da extensão e profundidade que entendemos necessárias.

Em função do exposto e procedendo ao exame das Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017, também dentro dos mesmos critérios, informações gerenciais e respaldados no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis, somos de parecer que as referidas demonstrações, bem como o resultado apurado, refletem corretamente a posição patrimonial e financeira da Cooperativa em 31 de dezembro de 2017.

Ante o exposto, recomendamos a aprovação do Balanço Geral e das respectivas Demonstrações Contábeis pelos senhores associados.

Salvador das Missões, 12 de março de 2018.



Clovis Aloisio Spies



Lotario Antonio Ten Caten



Luis Bremm

PRODUTO QUE VALE PRÊMIO 2018

Válido de 02/01/2018 à 28/12/2018



**TOTAL DOS PRÊMIOS:
R\$ 35.345,00**

Sorteio: Extração da Loteria Federal do dia 29/12/2018.

Prêmio	Adubo 11.30.20 Scs	Ureia Scs	Valor R\$
1º	40	09	R\$ 3.295,00
2º	38	08	R\$ 3.100,00
3º	36	07	R\$ 2.905,00
4º	34	07	R\$ 2.765,00
5º	32	06	R\$ 2.570,00
6º	30	06	R\$ 2.430,00
7º	28	05	R\$ 2.235,00
8º	26	05	R\$ 2.095,00
9º	24	05	R\$ 1.955,00
10º	21	04	R\$ 1.690,00
11º	18	04	R\$ 1.480,00
12º	16	04	R\$ 1.340,00
13º	15	03	R\$ 1.215,00
14º	14	03	R\$ 1.145,00
15º	13	03	R\$ 1.075,00
16º	12	02	R\$ 950,00
17º	11	02	R\$ 880,00
18º	10	02	R\$ 810,00
19º	9	02	R\$ 740,00
20º	8	02	R\$ 670,00

“ Entregando sua produção na **COOPEROQUE**, você receberá uma cautela a cada: “

“ **100 SACOS** DE 60 KILOS DE SOJA | TRIGO | MILHO “

“ **1.000L** DE LEITE “

“ **R\$ 1.000,00** em compras de INSUMOS PARA LAVOURA “

DADOS ESTATÍSTICOS E COMPARATIVOS

SUPERMERCADO E AGROPECUÁRIA

VENDAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Supermercado	7.396.615,67	8.267.551,82	9.445.683,14	10.535.400,62	12.297.966,87	14.604.373,19	15.619.516,12	6,95
Agropecuária	4.441.385,94	5.200.227,31	5.493.694,16	5.820.880,39	6.224.091,29	7.219.752,34	7.700.054,18	6,65
Total	11.838.001,61	13.467.779,13	14.939.377,30	16.356.281,01	18.522.058,16	21.824.125,53	23.319.570,30	6,85

AGROTÓXICOS (HERBICIDAS, FUNGICIDAS, ...)

VENDAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Total ano	6.044.289,24	7.511.618,53	10.394.311,76	11.915.000,11	16.119.472,54	15.854.970,09	15.481.433,82	-2,36

FATURAMENTO BRUTO

ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Valor R\$	93.976.764,83	122.665.589,23	122.083.529,17	135.485.908,06	173.476.969,38	198.086.320,21	191.117.697,34	-3,52

SOBRAS LÍQUIDAS

ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Valor R\$	2.382.185,83	6.604.395,65	7.102.770,99	7.016.785,21	10.049.833,45	8.386.860,84	4.534.802,96	-45,93

INSUMOS PARA LAVOURA

VENDAS (scs)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Ste. Trigo	29.614	12.817	19.545	18.162	20.281	19.116	13.258	-30,64
Ste. Soja	8.328	9.383	11.705	12.578	13.066	12.433	13.944	12,15
Ste. Milho	1.836	2.975	2.673	2.772	2.489	4.118	2.133	-48,20
Fertilizantes	232.978	243.135	275.667	303.721	297.395	358.130	341.295	-4,70
Total	272.756	268.310	309.590	337.233	333.231	393.797	370.630	-5,88
Calcário (ton)	8.038	10.773	10.497	7.338	8.538	9.073	6.606	-27,19

INSUMOS PARA ANIMAIS

VENDAS -kgs	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Sais minerais	138.811	144.710	95.533	96.113	95.513	97.048	198.253	104,28
Rações e Conc.	719.992	1.475.763	1.605.126	1.680.645	1.850.673	1.612.092	1.826.900	13,32
Farelo Soja	1.674.360	994.800	848.015	905.050	821.100	903.075	1.316.950	45,83
Farelo Trigo	2.049.400	2.224.605	2.264.650	2.147.175	2.268.225	2.569.850	3.183.295	23,87
Total	4.582.563	4.839.878	4.813.324	4.828.983	5.035.511	5.182.065	6.525.398	25,92

ASSOCIADOS/FUNCIÓNÁRIOS

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Total sócios	1.320	1.353	1.368	1.409	1.435	1.311	1.346	2,67
Total Func.	183	184	199	199	202	220	227	3,18

* Em 2016 foi realizada avaliação do quadro social e excluídos de acordo com Estatuto Social

CORREÇÃO DA CONTA CAPITAL

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Valor R\$	180.681,84	128.832,33	131.253,04	187.423,50	233.425,84	236.469,52	146.872,22	-37,89

RECEBIMENTO DE GRÃOS E REPASSES

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

COMPRAS(scsc)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Soja	657.956	244.532	532.004	549.993	828.375	944.849	1.095.746	15,97
Milho	203.388	192.874	270.299	427.744	244.209	442.354	564.333	27,57
Trigo	612.852	484.418	612.025	343.991	531.124	784.074	418.392	-46,64
Total	1.474.196	921.824	1.414.328	1.321.728	1.603.708	2.171.277	2.078.471	-4,27
Leite (L)	11.106.648	11.840.251	11.803.047	13.007.621	12.644.777	11.161.850	10.096.319	-9,55

TROCA-TROCA FARINHA

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Farinha - kgs	23.795	51.574	73.459	32.201	32.300	43.765	33.740	-22,91

MOINHO - BENEFICIAMENTO DE TRIGO

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Trigo - Scs.	104.839	119.076	122.209	121.538	119.724	126.882	109.459	-13,73

REPASSES

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Soja-nº sócios	383	375	395	416	410	414	413	-0,24
Hectares financ.	6.259	6.506	7.300	7.949	7.982	8.214	8.579	4,44
Milho-nº sócios	236	285	269	217	196	266	183	-31,20
Hectares financ.	1.637	2.102	2.377	1.826	2.450	2.834	2.001	-29,39
Trigo-nº sócios	276	217	219	280	308	235	216	-8,09
Hectares financ.	6.515	5.589	5.500	6.967	7.554	6.010	5.470	-8,99
Outros Projetos	74	226	71	82	65	59	69	16,95
Total repasses	969	1.103	954	995	979	974	881	-9,55
Total hectares	14.411	14.198	15.177	16.742	17.986	18.032	16.050	-10,99

FRETES

Safra (scs)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Soja	40.040	18.552	42.858	44.358	41.748	60.668	31.530	-48,03
Trigo	38.252	33.199	48.069	28.019	34.549	32.325	10.400	-67,83
Milho	9.261	8.394	21.261	36.899	4.800	28.685	23.520	-18,01
TOTAL	87.553	60.145	112.188	109.276	81.097	121.678	65.450	-46,21

▣ ASSUNTOS GERAIS

Dias de Campo

As trocas de informações, tecnologias e experiências são fundamentais em quaisquer níveis do conhecimento e no campo não poderia ser diferente. Dessa forma, todos os anos, são realizados os dias de Campo em parceria com as empresas, onde o produtor associado tem a oportunidade de planejar a próxima safra a partir de novas variedades, produtos e tecnologias, aumentando a rentabilidade e a produtividade, e por fim fortalecendo a agricultura.



Palestras Técnicas e Cursos Departamento Técnico

- **Qualificação profissional de técnicos do Sistema Cooperativista na cadeia produtiva de cereais de inverno.**
Realizado em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.

Participante: Daniel Stracke

Carga Horária: 7 módulos com/de 24hs , que aconteceram de março a novembro de 2017.

Objetivo do curso: Capacitação de profissionais que atuam como multiplicadores e interlocutores com os cooperados do setor agropecuário, propiciando o acesso e a aplicação de novas tecnologias que levem ao desenvolvimento das atividades dos seus cooperados assistidos individualmente, e conseqüentemente, das suas cooperativas.



- **Curso: Programa Alto Desempenho para Técnicos de Cooperativas.**

Realizado em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP- CCGL-Tec e ESPM.

Participante: Paulo Aloisio Spies

Carga horária: 10 módulos com/de 80hs , de janeiro a novembro de 2017.

Objetivo principal: Aulas, exercícios individuais e em grupo que visam a perfeita compreensão e utilização das ferramentas e metodologias apresentadas em cada módulo na área técnica e de gestão. Troca de experiências entre os participantes como uma forma de aprendizado em conjunto.

- **Viajem para Expodireto/Cotrijal - 2017**

A cada edição da feira em Não Me Toque, a COOPEROQUE organiza e viabiliza a participação do associado neste evento.



Palestras Técnicas e Cursos Departamento Técnico Leite

Foi realizado no dia 24 de agosto de 2017, em Cruz Alta, na **Área Experimental da Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL)** o **VIII dia de campo**. Onde teve como objetivo informar e capacitar os produtores leiteiros, além de auxiliar na formação e capacitação dos técnicos e profissionais das cooperativas parceiras. A Cooperoque teve participação no evento com a equipe técnica responsável pela difusão tecnológica da cadeia produtiva do leite e dos produtores rurais que atuam diretamente na atividade leiteira.



Foi realizado no dia 27 de setembro de 2017, na **AFUCOPER**, Vila Santa Catarina, município de Salvador das Missões um ciclo de palestras técnicas para os produtores leiteiros, com o intuito de facilitar a organização das dietas alimentares bovidas nas propriedades leiteiras, tendo como tema: **“Planejamento e adubação de pastagens e influência da alimentação na nutrição de vacas.”**



O Programa Alimentos Seguros (PAS) - LEITE tem por objetivo aumentar a segurança e melhorar a qualidade do leite produzido no país. O treinamento do programa foi realizado na **AFUCOPER**, para os transportadores e departamento técnico do leite da cooperativa. Tendo como tema principal os cuidados básicos que se deve ter ao coletar leite nas propriedades, principalmente teste de alizarol e temperatura do leite ao ser carregado. Os resultados esperados, com o treinamento dos transportadores, é o de evitar a contaminação do leite por meio da higiene dos caminhões; manter a higiene dos utensílios e do transportador no momento da coleta; evitar a multiplicação dos microrganismos controlando a temperatura do leite e otimizando o tempo de transporte.



O departamento técnico de qualidade do leite da **Cooperativa Mixta São Roque Ltda** promoveu no dia 21 de novembro de 2017, na propriedade do senhor Jorge Pies e família uma tarde de campo, com ênfase em manejo de pastagem perene e influência das boas práticas de produção na qualidade do leite, tendo como objetivo divulgar a importância da atividade leiteira nas pequenas e médias propriedades rurais, capacitar os produtores para a adoção de novas tecnologias. Incentivar os participantes a investir na atividade, mesmo que no momento a cadeia produtiva leiteira esteja passando por momentos de instabilidade. A parceria com as empresas **CCGL, YARA E TORTUGA** foi fundamental para o sucesso do evento.



Palestras e Cursos Recursos Humanos

FORMAÇÃO DA BRIGADA DE INCÊNDIO

A Cooperoque, seguindo a norma da ABNT NBR 14.276/2006, implementou no ano de 2017 a Brigada de Incêndios. Tal brigada, deve estar preparada para o combate a sinistros, mas atua principalmente na prevenção dos mesmos, cumprindo periodicamente as seguintes tarefas:

- Avaliação dos riscos existentes;
- Inspeção geral dos equipamentos de combate a incêndio;
- Inspeção das rotas de fuga;
- Encaminhamento de relatórios aos setores competentes;
- Simulações de incêndio com evacuação da área.

A Brigada de Incêndio da Cooperoque é formada por 92 colaboradores, abrangendo todos os setores da cooperativa (Supermercado e Administrativo: 37 brigadistas, Armazém: 26 brigadistas, Moinho: 12 brigadistas, Laticíneos: 8 brigadistas, Construção: 7 brigadistas e Depósito: 2 brigadistas). Sua implantação foi coordenada pelo Engenheiro em Segurança do Trabalho e membro do Corpo de Bombeiros de Santo Ângelo, Valdemiro Francisco Staudt.



Programa Aprendiz Cooperativo

Teve início no ano de 2017 a formação da 6ª turma do Programa Aprendiz Cooperativo. Inserido na Cooperoque em 2011, o programa já formou 50 alunos, e conta com 15 aprendizes para o biênio 2017/2018. Os jovens contratados são filhos de funcionários ou de associados da cooperativa. O curso tem por objetivo contribuir positivamente na formação dos jovens, fortalecendo sua compreensão do cooperativismo, oferecendo assim um diferencial para seu ingresso no mercado de trabalho.



E-Social

O Decreto nº 8373/2014 instituiu o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Por meio desse sistema, os empregadores passarão a comunicar ao Governo, de forma unificada, as informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS.

A transmissão eletrônica desses dados simplificará a prestação das informações referentes às obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, de forma a reduzir a burocracia para as empresas. A prestação das informações ao eSocial substituirá o preenchimento e a entrega de formulários e declarações separados a cada ente.

A implantação do eSocial viabilizará garantia aos direitos previdenciários e trabalhistas, racionalizará e simplificará o cumprimento de obrigações, eliminará a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas, e aprimorará a qualidade das informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias. A legislação prevê ainda tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas.



Sipat 2017

A Cooperoque realizou de 11 à 15 de setembro de 2017 a Semana de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT). Sua programação, direcionada a saúde e a segurança dos funcionários, contou com a seguinte programação:

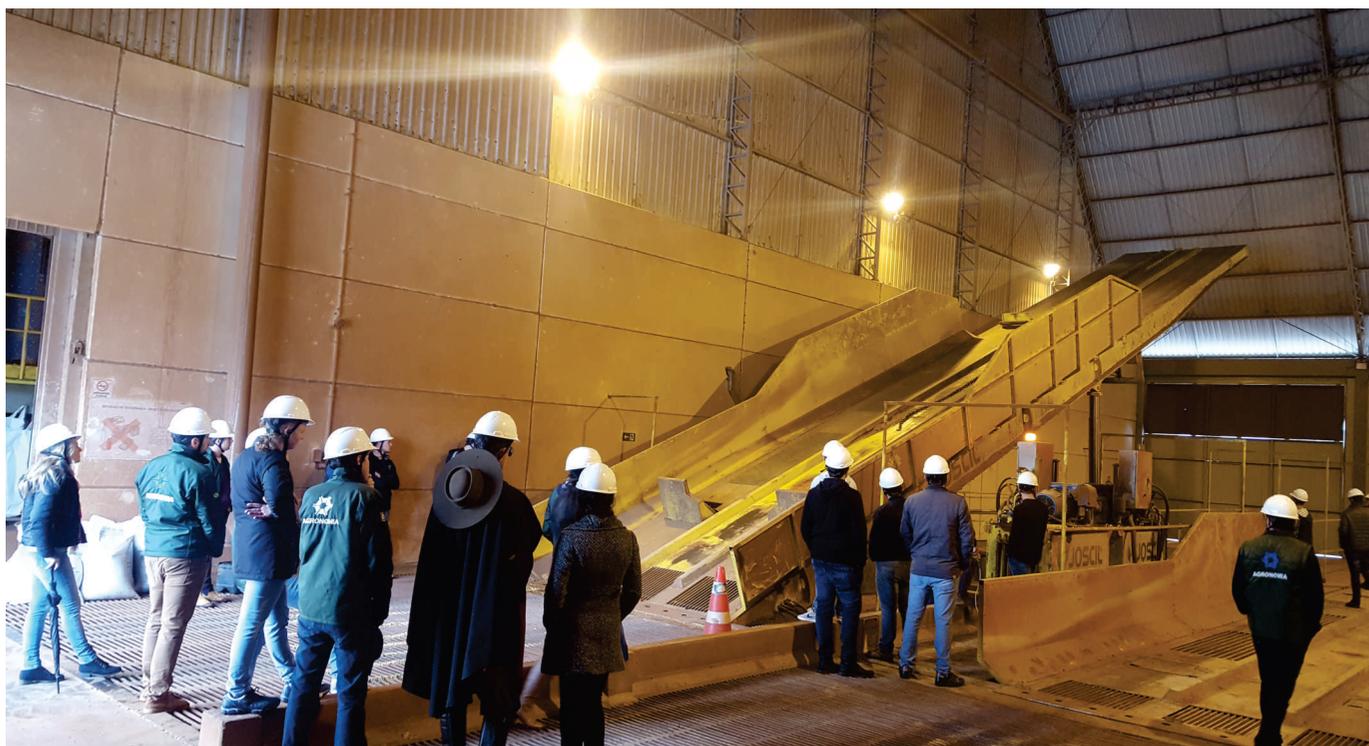
- Curso Boas Práticas de Fabricação (com jantar de confraternização entre os participantes);
- Palestra com membros da PATRAN - 2ª Pelotão da Polícia Ambiental - São Luiz Gonzaga, representado pelos Srs. Elisandro Fernandes Portela e Ednilson Manganelli que falaram sobre a legislação ambiental envolvendo o uso de agrotóxicos em área urbana;
- Aferição da Pressão Arterial, realizado pela Equipe de Enfermagem da Secretaria Municipal da Saúde, coordenada pelo Enfermeiro Henrique Moraes Hamerski;
- Ginástica Laboral coordenada pelo Fisioterapeuta da Secretaria Municipal da Saúde, Sr. Rafael Balestrin.



Outros

VISITA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL(UFFS)

Com satisfação a COOPEROQUE recebeu o Professor Marcos e os alunos do curso de Agronomia da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS de Cerro Largo - para uma visita técnica. Tal encontro teve por objetivo apresentar aos alunos toda estrutura física do Setor de Cereais e demonstrar os processos envolvidos no recebimento e armazenagem de grãos.





Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda

Fone (55) 3548-0000 - Fax (55) 3548-0002 - Celular (55) 9 9971-5529
Rua 1º de Novembro, 758 - Vila Catarina - CEP 97940-000 - Salvador das Missões - RS
E-mail: cooperoque@cooperoque.com.br - Site: www.cooperoque.com.br

Trabalho – Credibilidade – Honestidade – Prudência